

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Suzano Holding S.A. (“Suzano Holding” ou “Companhia”) é uma holding de um conglomerado industrial que têm como atividade principal a produção e comercialização de papel através de sua controlada Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como “Suzano Papel e Celulose”). A Companhia é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em São Paulo, estado de São Paulo. A Companhia não possui sociedades controladoras diretas ou indiretas, sendo controlada pelos Srs. David Feffer, Daniel Feffer, Jorge Feffer, Ruben Feffer e Sra. Fanny Feffer.

A Suzano Papel e Celulose, companhia aberta com sede em Salvador, Bahia, e unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo e suas controladas, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional, a Suzano Papel e Celulose utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não possuem unidades fabris.

2. Aspectos societários relevantes na controlada Suzano Papel e Celulose ocorridos nos nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011:

a) Oferta Pública Primária de emissão de Ações (“Oferta de Ações”)

O processo de Oferta Pública Primária de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais classe “A” e classe “B” da controlada Suzano Papel e Celulose foi concluído e o preço de emissão para cada tipo de ação foi de R\$ 4,00 (quatro reais), sendo emitidas o total de 119.606 mil ações ordinárias nominativas, 246.222 mil ações preferenciais classe A e 15 mil ações preferenciais classe B, todas escriturais, totalizando um aumento de capital de R\$ 1.463.369 liquidado em moeda nacional.

Os custos incorridos com esta transação até 30 de setembro de 2012 totalizaram o montante de R\$ 14.797 e foram registrados em conta específica no Patrimônio Líquido.

b) Aumento de Capital em decorrência de conversão de debêntures da 4ª e 5ª emissão da Companhia

Durante o trimestre findo, o Conselho de Administração homologou o aumento do capital social da controlada Suzano Papel e Celulose, representado pela emissão de 111.482 mil ações ordinárias e 221.461 mil ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$ 4,00 totalizando R\$ 1.331.771, em decorrência de solicitações de conversão de: (a) 8.681 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 891 mil ações ordinárias) e 17.361 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 1.782 mil ações

preferenciais classe A) da 4ª emissão de debêntures da controlada Suzano Papel e Celulose e (b) 401.526 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 110.591 mil ações ordinárias) e 797.596 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 219.679 mil ações preferenciais classe A) da 5ª emissão de debêntures da controlada Suzano Papel Celulose, realizadas desde 28 de junho de 2012, conforme previsto nos instrumentos de escritura da 4ª e 5ª emissão de debêntures da controlada Suzano Papel e Celulose.

c) Parada não programada – Unidade Mucuri - BA

Em 10 de fevereiro de 2012, a controlada Suzano Papel e Celulose comunicou aos seus acionistas e ao Mercado em geral que realizou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri - BA ao longo do mês de janeiro. Após referida parada, os reparos foram realizados e a produção foi retomada.

A perda de produção total estimada é de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da controlada Suzano Papel e Celulose. Diversas medidas serão implementadas para buscar a recuperação parcial da produção ao longo do ano.

d) 5ª Emissão de Debêntures

Em 12 de maio de 2011, foi aprovada a proposta de emissão de 1.200.000 debêntures, da espécie com garantia flutuante, para distribuição privada, com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00 ("Debêntures"), totalizando o valor de R\$ 1.200.000, na data de emissão, qual seja, 15 de dezembro de 2010, que constituiu a 5ª emissão de debêntures da controlada Suzano Papel e Celulose ("Emissão").

A Emissão foi realizada em duas séries, sendo a 1ª série composta por 401.819 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações ordinárias de emissão da controlada Suzano Papel e Celulose ("Debêntures da 1ª Série") e a 2ª série composta por 798.181 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações preferenciais de emissão da controlada Suzano Papel e Celulose ("Debêntures da 2ª Série"). A Emissão foi concluída em 20 de junho de 2011. As Debêntures não possuem negociação em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado.

e) Aquisição de 50% dos ativos líquidos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose ("Conpacel") e 100% das operações da KSR

Em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose concluiu a transação de compra da participação detida pela Fibria Celulose S.A. ("Fibria") nos ativos líquidos do Conpacel e adquiriu as operações de distribuição de papel da KSR, respectivamente, pelo montante de R\$ 1.509.031 assumindo o controle sobre esses negócios nessas datas (Nota 14).

3. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis intermediárias

3.1. Base de preparação das demonstrações contábeis intermediárias

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) demonstração intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

As informações trimestrais individuais para o período findo em 30 de setembro de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

As informações trimestrais consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os CPC(s) e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”).

Nas informações trimestrais individuais, os investimentos em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo IASB, devem ser pelo custo ou valor justo. Contudo, não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado do exercício consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade Controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia e as demonstrações contábeis individuais da Controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração dessas informações contábeis intermediárias em 13 de novembro de 2012.

3.2. Normas publicadas ainda não vigentes

Não há CPCs publicados ainda não vigentes, porém há normas IFRS publicadas para as quais ainda não há alteração nos CPCs vigentes, mas espera-se que as normas brasileiras estejam adequadas às normas internacionais até a data de início da vigência das mesmas. Segue resumo das principais normas IFRS publicadas que entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, cujos impactos encontram-se em fase de avaliação pela Companhia e suas controladas, embora não espere impactos significativos em suas demonstrações contábeis:

- IFRS 7 Instrumentos Financeiros – Divulgação - A alteração da norma visa promover a transparência na divulgação das transações de transferência de ativos financeiros, melhorar o entendimento por parte do usuário sobre a

exposição ao risco nessas transferências, e o efeito desses riscos no balanço patrimonial, particularmente aqueles envolvendo securitização de ativos financeiros.

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.
- IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas - A IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC 12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A norma inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: a) poder sobre uma investida; b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida; e c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor.
- IFRS 11 Acordos em conjunto – O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC 13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. De acordo com a norma, os acordos de participação são classificados como operações conjuntas ou joint ventures, conforme os direitos e obrigações das partes dos acordos. As joint ventures devem ser contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, podem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de contabilização proporcional.
- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades – O IFRS 12 trata da divulgação de participação em outras entidades, cujo objetivo é possibilitar que os usuários conheçam os riscos, a natureza e os efeitos sobre as demonstrações financeiras dessa participação.
- IFRS 13 Mensuração do valor justo – A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS para aplicação após 31 de dezembro de 2011. Abaixo elencamos as principais emendas:

- IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras – Apresentação de itens de outros resultados abrangentes;
- IAS 12 – Impostos sobre a renda – Esclarece a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo. Introduce a presunção refutável de que o imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo modelo de valor justo no IAS 40 – Propriedade

para investimento, deveria ser definido com base no fato de que seu valor contábil será recuperado através da venda;

- IAS 19 – Benefícios aos empregados – Engloba desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação;
- IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e individuais – Como consequência da aplicação futura das IFRS 10 e 12, o que permanece na norma restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto e associadas em demonstrações financeiras em separado;
- IAS 28 – Contabilização de investimentos em associadas e joint ventures – Como consequência da aplicação futura das IFRS 11 e 12, a norma passa a ser IAS 28 – Investimentos em Associadas e Joint Ventures, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimento em joint ventures, além do investimento em associadas.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do período ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia e suas controladas.

3.3. Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas

A data-base das demonstrações contábeis intermediárias das controladas incluídas na consolidação é coincidente com as da Companhia, exceto para controlada indireta Futuragene PLC, cuja data-base é de 31 de agosto de 2012 e que não apresenta efeito relevante em relação ao resultado consolidado.

Apresentamos as demonstrações contábeis da Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. (“Asapir”) as quais foram consolidadas pela controlada Suzano Papel e Celulose, proporcional a sua participação de 50%, conforme acordo de quotistas com a Fibria.

Balanços patrimoniais			Demonstração do resultado	Período de nove meses findo em	
	30/9/2012	31/12/2011		30/9/2012	30/9/2011
Ativo					
Circulante	44.834	51.030	Lucro bruto	-	-
Caixa e equivalentes	393	18	Receitas (despesas) operacionais, líquidas	(5.283)	492
Contas a receber clientes	2.566	15.342	Lucro (Prejuízo) operacional	(5.283)	492
Créditos com parte relacionada	40.736	34.660			
Outras contas a receber	1.139	1.010	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	121
Não circulante	9.853	7.606			
Depósitos judiciais	9.768	7.511	Prejuízo do exercício	(5.283)	613
Tributos a recuperar	85	95			
	54.687	58.636			
Passivo					
Circulante	1.984	2.407			
Fornecedores	275	251			
Tributos a recolher	1.673	2.143			
Outras contas a pagar	36	13			
Não circulante	17.082	15.325			
Provisão para contingências	17.082	15.325			
Patrimônio líquido	35.621	40.904			
	54.687	58.636			

O grupo econômico considerado na preparação das demonstrações contábeis consolidadas é composto pelas seguintes personalidades jurídicas:

	30.09.12		31.12.11	
	Participação no capital		Participação no capital	
	Votante	Total	Votante	Total
	%	%	%	%
Suzano Papel e Celulose S.A.	97,25	32,61	92,49	31,14
Suzano América Inc.	100,00	100,00	100,00	100,00
Suzano Trading Ltd.	100,00	100,00	100,00	100,00
Bahia Sul Holdings GMBH	100,00	100,00	100,00	100,00
Suzano Europa S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	99,99	99,99	100,00	100,00
Stenfar S.A. Ind. Coml .Imp. Y Exp.	84,30	84,30	84,30	84,30
Sun Paper and Board Limited	100,00	100,00	100,00	100,00
Stenfar S.A. Ind. Coml .Imp. Y Exp.	15,70	15,70	15,70	15,70
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	50,00	50,00	50,00	50,00
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda	100,00	100,00	100,00	100,00
Futuragene PLC.	100,00	100,00	100,00	100,00
Amulya Empreendimentos Imobiliarios Ltda	99,90	99,90	100,00	100,00
SER	100,00	100,00	100,00	100,00
Paineiras Logística e Transportes Ltda	99,99	99,99	100,00	100,00
Aanisan Empreendimentos e Participações Ltda	99,88	99,88	-	-
Epícares Empreendimentos e Participações Ltda	99,88	99,88	-	-
Premesa S.A.	99,51	96,31	99,51	96,31
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	83,33	83,33	83,33	83,33
Nemopar S.A .	100,00	100,00	100,00	100,00

4. Práticas contábeis

Estas demonstrações contábeis intermediárias e as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram preparadas com práticas contábeis consistentes e devem ser lidas em conjunto para um adequado entendimento das informações atualizadas para 30 de setembro de 2012.

4.1 Reclassificações

A controlada Suzano Papel e Celulose realizou reclassificações nas demonstrações contábeis do seu Consolidado, apresentadas para fins de comparação, nas seguintes rubricas:

- Clientes: Foi reclassificado em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 17.679, da rubrica Clientes Terceiros para Clientes Partes Relacionadas, para adequada apresentação do saldo.
- Outros Créditos: Foi reclassificado no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 236, desta rubrica para Créditos com Partes Relacionadas, para adequada apresentação do saldo.
- Outros Créditos: Foi reclassificado no ativo circulante, em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$3.998, desta rubrica para Créditos com Partes Relacionadas, para adequada apresentação do saldo.

- Imobilizado em Operação: Foi reclassificado em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 16.165, desta rubrica para Demais Ativos Intangíveis, para adequada apresentação do saldo.
- Fornecedores: Foi reclassificado em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 22.202, da rubrica Fornecedores Estrangeiros para Fornecedores Nacionais, para adequada apresentação do saldo.
- Juros sobre passivo atuarial: Foi reclassificado em 30 de setembro de 2011 o montante de R\$ 12.645 (30 de junho de 2011, o montante de R\$ 8.430), da rubrica Outras Despesas Operacionais para Despesas Financeiras, para adequada apresentação segundo a natureza desta despesa.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Em 30 de setembro de 2012, as aplicações consolidadas eram remuneradas a taxas que variavam de 98,0% a 110,0% do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") (em 31 de dezembro de 2011, a remuneração estava entre 99,0% a 112,0%), exceto para uma parcela em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, possuem remuneração de 75% do CDI.

	Consolidado		Controladora	
	30.09.12	31.12.11	30.09.12	31.12.11
Caixa e bancos	354.891	188.662	24	63
Aplicações financeiras	3.491.573	3.134.417	40.972	38.158
	3.846.464	3.323.079	40.996	38.221

6. Contas a receber de clientes – Consolidado

	30.09.12	31.12.11
País	632.089	587.873
Exterior	465.905	503.516
Provisão para abatimentos	(39.784)	(58.357)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(29.306)	(26.425)
	1.028.904	1.006.607
Parcela classificada no ativo circulante	1.026.431	1.000.353
Parcela classificada no ativo não circulante	2.473	6.254

Para informações sobre os termos e condições envolvendo contas a receber com partes relacionadas, consulte a Nota 10.

A composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

	<u>30.09.12</u>	<u>31.12.11</u>
Valores vencidos:		
- Até dois meses	21.921	20.250
- De dois meses a seis meses	8.540	2.924
- Mais de seis meses	41.840	38.669
	<u>72.301</u>	<u>61.843</u>

A controlada Suzano Papel e Celulose provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial. A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.12</u>	<u>30.09.11</u>
Saldo inicial	(26.425)	(24.001)
Demais movimentações	-	(5.219)
Créditos provisionados no exercício	(6.180)	(4.374)
Créditos recuperados no exercício	392	777
Créditos baixados definitivamente da posição	2.921	5.115
Variação cambial	(14)	(231)
Saldos finais	<u>(29.306)</u>	<u>(27.933)</u>

7. Estoques – Consolidado

A composição dos Estoques na controlada Suzano Papel e Celulose, líquido da provisão para perdas, é como segue:

	<u>30.09.12</u>	<u>31.12.11</u>
Produtos acabados	352.176	292.792
Produtos em elaboração	21.740	17.298
Matérias-primas	220.885	200.624
Materiais de manutenção e outros	218.188	211.687
	<u>812.989</u>	<u>722.401</u>

Em 30 de setembro de 2012, o saldo de Matérias Primas e Materiais para Almoxarifado e outros estão líquidos de provisão para perdas nos montantes de R\$ 17.582 (R\$ 20.254 em 31 de dezembro de 2011).

A controlada Suzano Papel e Celulose informa que não foram disponibilizados Estoques para penhor ou garantia a passivos para os períodos apresentados.

8. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

8.1 Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Consolidado	
	30.09.12	31.12.11
Contribuição Social a recuperar	13.181	24.268
Imposto de Renda a recuperar	86.803	69.444
	99.984	93.712

8.2 Imposto de renda e contribuição social diferidos

De acordo com o CPC 32 – Tributos sobre o lucro, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Consolidado		Controladora	
	30.09.12	31.12.11	30.09.12	31.12.11
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	546.505	427.622	621	985
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	143.763	139.783	7.878	8.344
- Créditos sobre amortizações de ágios	9.484	17.618	-	-
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	164.153	164.155	-	-
	863.905	749.178	8.499	9.329
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	87.115	45.851	224	355
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	49.938	48.506	1.272	1.440
- Créditos sobre amortizações de ágios	3.414	6.343	-	-
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	59.095	59.095	-	-
	199.562	159.795	1.496	1.795
Total ativo	1.063.467	908.973	9.995	11.124
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	583.089	578.979	-	-
Débitos sobre amortização de ágio	100.511	80.564	-	-
Débitos sobre diferimento da variação cambial e monetária	71.815	75.480	71.815	75.480
Débitos no diferimento na receita de venda de imóveis	398	471	-	-
Custos de reflorestamento	-	640	-	-
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.479.889	1.503.472	-	-
	2.235.702	2.239.606	71.815	75.480
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágio	36.184	29.003	-	-
Débitos sobre diferimento da variação cambial	25.854	27.173	25.854	27.173
Débitos no diferimento na receita de venda de imóveis	215	255	-	-
Custos de reflorestamento	-	231	-	-
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	533.847	541.249	-	-
	596.100	597.911	25.854	27.173
Total passivo	2.831.802	2.837.517	97.669	102.653
Total líquido ativo não circulante	808	685	-	-
Total líquido passivo não circulante	1.769.143	1.929.229	87.674	91.529

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social da Companhia e de suas controladas está abaixo demonstrada:

	Consolidado	
	30.09.12	31.12.11
Prejuízos fiscais	2.199.025	1.723.569
Base negativa da contribuição social	977.738	519.341

8.3 Incentivos fiscais

A controlada Suzano Papel e Celulose possui incentivos fiscais de redução de 75% do imposto de renda, relativamente a unidade Mucuri-BA, cujo prazo de fruição do benefício vai até o término do ano calendário de 2012 para o papel (linha 1) e 2018 para a celulose (linha 2). O incentivo é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas desta Unidade.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como uma redução da despesa de imposto de renda corrente no resultado do exercício. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

A unidade de Mucuri - BA encontra-se na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"), em microrregião menos desenvolvida e possui a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006.

A controlada Suzano Papel e Celulose realizou o benefício da depreciação acelerada incentivada a qual consiste na depreciação integral no ano de aquisição dos bens, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real tributável, feita através do Livro de Apuração do Lucro Real ("LALUR"), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a CSLL) pelo tempo de vida útil do bem, devendo a depreciação contabilizada desses bens nos anos subsequentes ser adicionada ao lucro tributável.

8.4 Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A reconciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	30.09.12	30.09.11	30.09.12	30.09.11
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(358.597)	(307.575)	(53.849)	(60.077)
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	-	-	38.353	21.297
Prejuízo após exclusões	(358.597)	(307.575)	(15.496)	(38.780)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	121.923	104.576	5.269	13.185
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	20.553	1.572	-	-
Créditos não constituídos sobre prejuízos fiscais	-	(4.535)	-	(4.535)
Efeitos fiscais sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	12.428	23.131	-	-
Incentivos fiscais - redução SUDENE	-	-	-	-
Incentivos fiscais - Inovação Tecnológica	9.534	7.247	-	-
Outros	(5.334)	(1.570)	(2.356)	(3.220)
Imposto de renda	119.046	94.861	2.147	3.961
Corrente	1.265	(3.270)	(687)	-
Diferido	117.781	98.131	2.834	3.961
Contribuição social	40.058	35.560	766	1.469
Corrente	(2.313)	946	(254)	-
Diferido	42.371	34.614	1.020	1.469
Receita (Despesa) de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	<u>159.104</u>	<u>130.421</u>	<u>2.913</u>	<u>5.430</u>

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia apurou prejuízo fiscal no resultado consolidado e na controladora, portanto, não há alíquota efetiva para o período.

9. Demais Impostos a Recuperar - Consolidado

	30.09.12	31.12.11
PIS e COFINS a compensar	208.130	143.324
ICMS a compensar	157.448	145.039
Provisão para perda de ICMS	(10.605)	(9.395)
Outros impostos e contribuições	39.458	15.795
	<u>394.431</u>	<u>294.763</u>
Parcela classificada no ativo circulante	230.389	179.287
Parcela classificada no ativo não circulante	<u>164.042</u>	<u>115.476</u>

9.1 PIS e COFINS

O montante de PIS e COFINS refere-se substancialmente a créditos sobre serviços e aquisição de ativo imobilizado do projeto de expansão da unidade de Mucuri – BA da controlada Suzano Papel e Celulose, cujo creditamento é baseado no prazo de depreciação desses ativos.

Em 2 de agosto de 2011, através da Medida Provisória nr. 540/2011, os créditos gerados pela aquisição de máquinas e equipamentos novos no mercado interno ou importados sofreram alteração na sistemática de sua utilização. Os créditos gerados na aquisição desses ativos serão compensados em 11 parcelas mensais e sucessivas, sendo gradativamente reduzido o número de parcelas para compensação até Julho/2012 quando o crédito estará disponível para compensação no próprio mês da aquisição. Os saldos existentes na entrada em vigor desta medida serão compensados conforme estabelecido pela legislação anterior.

A controlada Suzano Papel e Celulose realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

9.2 ICMS

Em 30 de setembro de 2012, o montante de R\$ 88.375 da unidade de Mucuri – BA da controlada Suzano Papel e Celulose (em 31 de dezembro de 2011, o montante de R\$ 78.294), deve-se basicamente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação. Para a realização desses créditos a controlada Suzano Papel e Celulose solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, sendo que já se encontram homologados por este órgão o montante de R\$ 37.901. Os montantes homologados podem ser utilizados para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS da Bahia ou negociados em mercado ativo, para o qual o deságio médio esperado é de aproximadamente 12% sobre o valor do crédito. A controlada Suzano Papel e Celulose constituiu provisão para perda parcial desses créditos no montante de R\$ 10.605 (em 31 de dezembro de 2011, o montante de R\$ 9.395).

10. Partes relacionadas

A Política da Companhia e suas controladas para realização de operações e negócios com partes relacionadas determina que tais operações observem os preços e condições usuais de mercado, bem como as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia e suas controladas e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

10.1 Saldos patrimoniais e transações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012

Partes relacionadas	Natureza da Operação	Ativo		Passivo		Receitas (despesas)
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
Consolidado						
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	Venda de papel	15.851	-	15.152	(1) -	46.548 (2)
Agaprint Indl. Coml. Ltda.	Venda de papel	7.298	-	10	(1) -	13.097 (2)
Clion Polímeros S.A.	Compartilhamento custos e despesas	2.947	-	-	-	-
Mabex Representações e Participações Ltda.	Serviços de aeronave	-	-	-	-	(868)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Despesas com previdência privada	-	-	-	-	(4.268) (3)
Lazam-MDS Corretora e Adm.de Seguros S.A.	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	(208)
Taba Consultores Associados Ltda.	Consultoria e assessoria	-	-	-	-	(537)
Acionistas	Adiant. para futuro aumento de capital	-	-	-	934.555 (7)	-
		<u>26.096</u>	<u>-</u>	<u>15.162</u>	<u>934.555</u>	<u>53.764</u>
Controladora						
Suzano Papel e Celulose S.A.	Compartilhamento de despesas, fianças, juros e ipca sobre debêntures	-	1.303 (8)	-	-	42.091 (5)
Nemopar S.A.	Varição cambial	-	-	-	324.896 (6)	(24.768) (6)
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	Concessão de fiança	-	-	-	-	161 (5)
Mabex Representações e Participações Ltda.	Serviços de aeronave	-	-	-	-	(520)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Despesas com previdência privada	-	-	-	-	(154) (3)
Premesa S.A.	Adiant. para futuro aumento de capital	-	15.000 (7)	-	-	-
Taba Consultores Associados Ltda.	Consultoria e assessoria	-	-	-	-	(537)
Acionistas	Adiant. para futuro aumento de capital	-	-	-	934.555 (7)	-
		<u>-</u>	<u>16.303</u>	<u>-</u>	<u>1.259.451</u>	<u>16.273</u>

10.2 Saldos patrimoniais em 31 de dezembro de 2011 e transações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011

Partes relacionadas	Natureza da Operação	Ativo		Passivo		Receitas (despesas)
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
Consolidado						
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	Venda de papel	14.346	-	13.632	(1) -	38.868 (2)
Agaprint Indl. Coml. Ltda.	Venda de papel	7.803	-	4.047	(1) -	23.845 (2)
Mabex Representações e Participações Ltda.	Serviços de aeronave	-	-	-	-	(1.367)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Despesas com previdência privada	-	-	-	-	(2.882) (3)
Lazam-MDS Corretora e Adm.de Seguros S.A.	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	(162)
Taba Consultores Associados Ltda.	Consultoria e assessoria	-	-	-	-	(537)
Sociedades em Conta de Participação - Faria Lima	Aluguel de imóveis	-	-	-	-	(1.170)
Acionistas	Adiant. para futuro aumento de capital	-	-	-	450.326 (7)	-
		<u>22.149</u>	<u>-</u>	<u>17.679</u>	<u>450.326</u>	<u>56.595</u>
Controladora						
Suzano Papel e Celulose S.A.	Compartilhamento de despesas	-	455.748 (8)	23.842 (4)	-	26.097 (5)
Nemopar S.A.	Variação cambial	-	-	-	300.128 (6)	(30.112) (6)
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	Concessão de fiança	-	-	-	-	191 (5)
Mabex Representações e Participações Ltda.	Serviços de aeronave	-	-	-	-	(811)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Despesas com previdência privada	-	-	-	-	(1) (3)
Premesa S.A.	Adiant. para futuro aumento de capital	-	15.000 (7)	1.294 (4)	-	-
Taba Consultores Associados Ltda.	Consultoria e assessoria	-	-	-	-	(537)
Sociedades em Conta de Participação - Faria Lima	Aluguel de imóveis	-	-	-	-	(1.170)
Acionistas	Adiant. para futuro aumento de capital	-	-	-	450.326 (7)	-
		<u>-</u>	<u>470.748</u>	<u>25.136</u>	<u>750.454</u>	<u>(6.343)</u>

- 1) Refere-se a operações de vendor que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 18);
- 2) Refere-se a operações comerciais de venda de papel e celulose;
- 3) Despesas com plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os colaboradores da Companhia;
- 4) Refere-se a dividendos e juros sobre capital próprio;
- 5) Refere-se à avais e fianças sobre garantias prestadas em favor de tais partes relacionadas, juros e IPCA sobre as debêntures conversíveis em ações da controlada Suzano Papel e Celulose e ao compartilhamento de despesas;
- 6) Empréstimo da controlada Nemopar S.A. – variação cambial do dólar norte americano, com vencimento em 31 de dezembro de 2020;
- 7) Adiantamento para futuro aumento de capital;
- 8) Refere-se substancialmente a instrumento financeiro derivativo, proveniente da aquisição de debêntures conversíveis em ações da controlada Suzano Papel e Celulose (Nota 13).

10.3 Remunerações de administradores

As despesas referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, totalizaram R\$ 26.029 na controladora e R\$ 80.266 no consolidado (em 30 de setembro de 2011, R\$ 22.050 e R\$ 73.216, respectivamente).

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	Período de seis meses findo em:			
	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>
Benefícios de curto prazo	(i) 24.505	20.285	71.949	63.080
Salário ou pró-Labore	18.827	15.850	50.450	41.859
Benefícios direto ou indireto	121	108	744	844
Bônus	5.557	4.327	20.755	20.377
Benefícios de longo prazo	(ii) 1.524	1.765	8.317	10.136
Plano de remuneração baseado em ações	1.524	1.765	8.317	10.136
Total	26.029	22.050	80.266	73.216

(i) incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias, 13º salário e previdência privada), encargos sociais (contribuições para seguridade social – INSS, FGTS e outros) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus e previdência privada.

(ii) incluem o plano de opções de compra de ações fantasma, destinado aos executivos e membros chaves da administração, conforme regulamentos específicos (vide nota 23).

11. Ativos biológicos - Consolidado

A seguir demonstramos a movimentação dos saldos dos ativos biológicos:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.811.094
Adições (1)	561.601
Acervo da aquisição do Conpacel	212.976
Cortes efetuados no período	(199.744)
Ganho na atualização do valor justo	20.458
Transferências	5.385
Outras baixas	(5.175)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.406.595
Adições (1)	377.873
Cortes efetuados no período	(169.088)
Transferências	551
Outras baixas	(602)
Saldo em 30 de setembro de 2012	2.615.329

1) No processo de consolidação de balanços foram eliminados os custos com arrendamento de terras na formação florestal com controladas.

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da controlada Suzano Papel e Celulose, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

O volume de madeira negociado no mercado pela controlada Suzano Papel e Celulose não é suficiente para representar, adequadamente, o preço da madeira de eucalipto no mercado para fins de determinação do valor justo (*fair value*) das florestas.

A controlada Suzano Papel e Celulose, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos pagos à terceiros. O preço foi formado considerando o critério de custo mais margem (*cost plus*).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada através do método do *Income Approach*, baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

No fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, as projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo médio de formação da floresta de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 41,6 m³ / hectare e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de

venda considerado foi de R\$ 58,72 / m³ (R\$44,40 em 2010). A taxa de desconto utilizada foi de 11,5% antes do imposto de renda. Em 31 de dezembro de 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose detinha 33.850 hectares de área plantada com mais de 6 anos, os quais são considerados ativos maduros, e 317.570 hectares com idade inferior a 6 anos de plantio, considerados imaturos, perfazendo um total de 351.420 mil hectares plantados.

A controlada Suzano Papel e Celulose administra os riscos financeiros relacionados com a atividade agrícola de forma preventiva. Nos casos de riscos relacionados a sinistros decorrentes de incêndios, mantemos monitoramento constante através de torres de observação estrategicamente posicionadas, detemos sistemas de alarmes de incêndios e mantemos brigadas de incêndio treinadas para combater os focos nas áreas florestais. Para redução dos riscos decorrentes de fatores edafoclimáticos, realizamos monitoramento através de nossas estações meteorológicas e, nos casos de ocorrência de pragas e doenças, mantemos no Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal uma área especializada em fisiologia e fitossanidade, assim como possuímos procedimentos para diagnóstico e ações rápidas contra as possíveis ocorrências e perdas.

A controlada Suzano Papel e Celulose não possui nenhum tipo de subvenção governamental relacionado ao plantio de árvores (ativos biológicos).

O valor justo dos ativos biológicos é calculado anualmente. Os efeitos da atualização são registrados na rubrica de “outras receitas operacionais” e sua realização mensal, através da exaustão, na rubrica de “custo dos produtos vendidos”. A controlada Suzano Papel e Celulose não possui Ativos Biológicos dados em garantia nas datas destas informações trimestrais e não ocorreram alterações relevantes em relação aquelas informações divulgadas nas demonstrações financeiras anuais.

12. Créditos a receber de precatório por ação indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa (transformada em Conpacel) ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa para a Companhia que, inclusive, efetuou a baixa contábil do ativo.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da controlada Suzano Papel e Celulose, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. Em 20 de abril de 2010 a Suzano Papel e Celulose efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente, sendo que o pagamento das demais parcelas continua a ser demandado nos autos da respectiva Ação Indenizatória.

Em 30 de setembro de 2012, o saldo desse recebível é de R\$ 56.721 registrado no ativo não circulante (em 31 de dezembro de 2011, R\$ 56.721).

13. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado e pelo custo de aquisição de investimentos - Debêntures

Em 7 de junho de 2011, a Companhia adquiriu 405.862 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, emitidas pela controlada Suzano Papel e Celulose (nota 19).

A controlada efetuou a separação entre o componente de patrimônio líquido e passivo das debêntures conforme previsto pelo IAS 32 (CPC 39).

Entretanto, essa classificação é válida somente para o emissor do instrumento financeiro. No caso da Suzano Holding, o componente de patrimônio líquido da controlada é tratado nas demonstrações contábeis individuais da controladora como um instrumento financeiro derivativo, em conformidade com o IAS 39 (CPC 38). Em julho e agosto de 2012, do total de 405.862 debêntures, 405.569 foram convertidas em ações, e reclassificadas para o grupo de investimentos.

14. Aquisição de Ativos Líquidos - Consolidado

A controlada Suzano Papel e Celulose concluiu a aquisição da participação detida pela Fibria nos ativos líquidos do Conpacel e da KSR realizada em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, respectivamente, que compreendem 50% da fábrica de papel e celulose em Limeira, terras próprias, plantio próprio e arrendado do Conpacel e 100% das operações de distribuição de papel KSR.

Esta aquisição reafirma a estratégia da controlada Suzano Papel e Celulose em (i) contar sempre com ativos competitivos para disputar e se consolidar na liderança regional de papéis de imprimir e escrever; (ii) maximizar a rentabilidade de suas operações de papel; (iii) ampliar sua plataforma de distribuição regional de papel; e (iv) expandir seu negócio de celulose de mercado.

Apresentamos abaixo os saldos contábeis dos ativos totais líquidos do Conpacel e KSR nas datas em que a controlada Suzano Papel e Celulose assumiu o controle:

ATIVO	CONPACEL	KSR	TOTAL	PASSIVO	CONPACEL	KSR	TOTAL
	31/1/2011	28/2/2011			31/1/2011	28/2/2011	
Circulante	73.860	90.791	164.651	Circulante	45.955	22.022	67.977
Contas a receber	-	42.635	42.635	Fornecedores	24.981	17.067	42.048
Estoques	71.926	42.545	114.471	Impostos e Taxas	2.542	-	2.542
Impostos a compensar	-	4.554	4.554	Salários e Encargos	11.674	997	12.671
Outras contas a receber	1.044	67	1.111	Contas a Pagar	6.758	3.958	10.716
Despesas Antecipadas	890	990	1.880				
Não circulante	1.120.928	2.489	1.123.417	Acervo líquido adquirido	1.148.833	71.258	1.220.091
Créditos por Fomento	15.028	-	15.028				
Imobilizado	1.102.478	2.489	1.104.967				
Intangível	3.422	-	3.422				
TOTAL	1.194.788	93.280	1.288.068	TOTAL	1.194.788	93.280	1.288.068

A controlada Suzano Papel e Celulose, para determinação do tratamento contábil desta transação de aquisição de acervos líquidos utilizou orientações do CPC 15 (R1)

– Combinação de Negócios e, considerando os seguintes fatores: i) o negócio de distribuição de papel da KSR é complementar ao de fabricação de papel e celulose do Conpacel, uma vez que este não possui estrutura comercial de vendas própria; ii) o processo de negociação desses ativos foi conduzido de forma conjunta pela administração das empresas; e iii) os negócios de distribuição de papel da KSR seriam fortemente impactados quando desvinculados dos produtos fabricados pelo Conpacel, concluiu com base na nossa análise que se trata de uma única transação do segmento de papel da controlada Suzano Papel e Celulose de aquisição de ativos líquidos e que constitui-se uma combinação de negócios, conforme estabelecido pela norma contábil acima mencionada.

Nesta transação foram apurados ganhos contábeis na alocação do preço pago e ganho sobre a participação anteriormente detida devido a utilização do conceito de valor justo de ativos e passivos assumidos, mensurados sob a perspectiva de um participante de Mercado, conforme determinado no CPC 15 (R1). O tratamento fiscal para os acervos líquidos adquiridos do Conpacel e KSR é de compra de estabelecimento e, por isso, a controlada Suzano Papel e Celulose atribuiu a diferença entre o valor efetivamente pago e os acervos líquidos assumidos com valores contábeis históricos à determinados bens do ativo imobilizado, cujas depreciações futuras serão dedutíveis e fundamentam os ganhos apurados. Os ativos imobilizados anteriormente detidos no Conpacel, tiveram um novo custo atribuído de acordo com o CPC 37 (R1) e ICPC 10 na adoção das IFRS mas não produzem o benefício da dedutibilidade fiscal da depreciação devido a opção pelo RTT feita pela controlada Suzano Papel e Celulose.

Com esta transação a controlada Suzano Papel e Celulose assumiu o controle sobre estes negócios e, por isso, aplicou os procedimentos previstos no CPC 15 (R1) para combinação de negócios realizada em estágios. A apuração do ágio ou ganho na alocação do preço pago, quando a combinação de negócios é realizada em estágios, é calculado conforme abaixo:

Montante pago pela aquisição do controle	1.509.031
Valor justo da parcela de ativos detida antes do controle	1.457.811
Total pago	2.966.842
Valor justo dos ativos líquidos totais ¹	3.005.904
Ganho na alocação do preço pago	39.062

¹ Para determinação do valor justo, a controlada Suzano Papel e Celulose contratou especialistas independentes para identificação e mensuração dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos.

Conforme determinado pela norma, no caso de um ganho na alocação do preço pago, a entidade deve revisar todas as premissas utilizadas e mensurações realizadas para certificar-se do ganho apurado. A controlada Suzano Papel e Celulose, realizou os procedimentos determinados pela norma, analisando os laudos dos especialistas externos e independentes com os seus especialistas internos e conclui que os valores apresentados foram adequadamente mensurados. O ganho apurado representa 1,32%

do total do investimento e foi reconhecido na rubrica de “Outras Receitas Operacionais”.

Adicionalmente, para transações de combinação de negócios realizada em estágios a norma estabelece que o adquirente deve apurar o ganho ou perda da parcela anteriormente detida (50%) do Conpacel, comparando o valor contábil com o valor justo desse ativos na data da aquisição, o qual está abaixo apresentado:

Valor justo da parcela de ativos detida antes do controle	1.457.811
Valor contábil da parcela de ativos anteriormente detida	1.376.335
Ganho sobre a participação anterior	81.476

O valor contábil da parcela de ativos líquidos anteriormente detida é composto pelos valores registrados no Conpacel acrescidos dos ajustes da adoção inicial das IFRS, sendo o principal deles o de atribuição de um novo custo (“Deemed Cost”) a determinados ativos do imobilizado, líquido da depreciação e exaustão. O valor justo destes ativos líquidos, na data da aquisição, considera todos os ativos e passivos identificados e mensurados nesta mesma data.

Os ativos intangíveis identificados e reconhecidos atenderam aos critérios de reconhecimento estabelecidos no CPC 04 (R1) – Ativo Intangível e estão sendo amortizados desde a data de aquisição do controle, com base nas respectivas vidas úteis estimadas e estão apresentados na Nota 17.

Os principais ajustes decorrentes da atribuição do valor justo e do reconhecimento de passivos assumidos, estão abaixo apresentados:

Acervo líquido total inicial ao custo	1.220.091
Ativos intangíveis (Relacionamento com Clientes)	22.617
Ajuste ao valor justo sobre determinados bens do imobilizado	2.233.389
Passivo atuarial	(22.558)
Arrendamento Mercantil	(37.544)
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	72.363
Outros passivos	(4.462)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a base tributária dos ajustes	(477.992)
Acervo líquido total ao valor justo	3.005.904

15. Investimentos

	Consolidado		Controladora	
	30.09.12	31.12.11	30.09.12	31.12.11
Participação em empresas controladas	-	-	3.955.679	2.983.378
Deságios	(500)	(500)	(500)	(500)
Outros investimentos	3.473	3.839	144	144
	2.973	3.339	3.955.323	2.983.022

Posição e movimentação dos investimentos em controladas :

	Suzano Papel e Celulose S.A.	Nemopar Investimentos Ltd.	Nemopar S.A.	Premesa S.A.	Nemonorte Imóveis e Part. Ltda.	Total
	(1)		(2)			
a) Participação no capital em 30 de setembro de 2012						
Quantidade de ações ou cotas possuídas						
Ações ordinárias	354.328.991	-	3.952.446.864	20.970.216	-	
Ações preferenciais	3.262.771	-	-	39.798.120	-	
Cotas	-	-	-	-	136.911	
Capital votante	97,25%	-	100,00%	99,51%	83,33%	
Capital total	32,61%	-	100,00%	96,31%	83,33%	
b) Informações das controladas em 30 de setembro de 2012						
Capital social	6.240.709	-	410.739	19.500	164	
Patrimônio líquido	11.058.928	-	324.896	23.859	2.763	
Resultado do exercício	(216.110)	-	-	3.384	1.043	
c) Investimentos						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.691.065	266.591	-	19.449	1.170	2.978.275
Equivalência patrimonial	7.465	(12.559)	46.096	5.440	263	46.705
Dissolução de sociedade (3)	-	(254.032)	254.032	-	-	-
Dividendos e Juros sobre capital próprio	(28.050)	-	-	(1.294)	-	(29.344)
Ajuste de avaliação patrimonial em empresa controlada	(12.258)	-	-	-	-	(12.258)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.658.222	-	300.128	23.595	1.433	2.983.378
Equivalência patrimonial	(67.249)	-	24.768	3.259	869	(38.353)
Participação no ajuste de avaliação patrimonial (4)	24.803	-	-	-	-	24.803
Dividendos e Juros sobre capital próprio	-	-	-	(3.874)	-	(3.874)
Subscrição de ações (5)	484.228	-	-	-	-	484.228
Aquisição (6)	3.565	-	-	-	-	3.565
Conversão de debêntures em ações de controlada (7)	446.819	-	-	-	-	446.819
Ganho na variação de participação (8)	55.113	-	-	-	-	55.113
Saldos em 30 de setembro de 2012	3.605.501	-	324.896	22.980	2.302	3.955.679

(1) Última cotação em bolsa por ação preferencial "A" nominativa – R\$ 5,33 em 30 de setembro de 2012;

(2) Empresa constituída no Uruguai, que detém o empréstimo mencionado na nota 10;

(3) Dissolução da Nemopar Investimentos Ltd. em 22 de junho de 2011;

(4) Participação no ajuste na avaliação patrimonial, devido aumento de participação acionária;

(5) Subscrição de 119.605.766 ações ordinárias nominativas, 1.436.610 ações preferenciais classe "A" e de 14.720 ações preferenciais classe "B", através de Oferta Pública de ações, pelo valor fixado de R\$ 4,00 para cada ação;

(6) Aquisição de 891.122 ações ordinárias nominativas, conforme contrato particular de promessa de subscrição de debêntures conversíveis da 4ª emissão da Suzano Papel e Celulose, cláusula 10.1, em que o BANDESPAR tem a obrigação de vender e a Companhia tem a obrigação de comprar as ações ordinárias decorrentes da conversão;

(7) Conversão de debêntures em ações no montante de 110.591.272 ações ordinárias nominativas e 1.113.606 ações preferenciais classe "A", pelo valor fixado de R\$ 4,00, mencionado na nota 19.3;

(8) Ganho na variação de participação, contabilizado a crédito de reserva de capital conforme CPC 36.

16. Imobilizado – Consolidado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia e suas controladas estão demonstrados no quadro abaixo:

	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos (c)	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total
Taxa média anual de depreciação	3,47%	5,09%	15,00%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.459.213	9.465.397	356.398	3.484.516	117.859	14.883.383
Transferências	43.738	130.419	12.207	590	(190.983)	(4.029)
Acervo líquido da aquisição do Conpacel	237.664	671.469	11.275	592.355	15.731	1.528.494
Acervo líquido da aquisição da KSR	7.294	27	4.861	5.346	-	17.528
Adições (b)	50	22.977	14.674	177.188	893.837	1.108.726
Baixas (a)	(7.928)	(553.040)	(3.292)	2.533	-	(561.727)
Capitalização de juros	-	-	-	-	4.275	4.275
Saldos em 31 de dezembro de 2011 (d)	1.740.031	9.737.249	396.123	4.262.528	840.719	16.976.650
Transferências (e)	(33.055)	157.639	5.462	40.314	(126.995)	43.365
Adições (b)	(1.011)	28.827	3.668	14.069	1.684.319	1.729.872
Baixas	(13.214)	(4.885)	(2.338)	(8.001)	-	(28.438)
Capitalização de juros	-	-	-	-	27.862	27.862
Saldos em 30 de setembro de 2012	1.692.751	9.918.830	402.915	4.308.910	2.425.905	18.749.311
Depreciações, amortizações e exaustões						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(441.605)	(3.386.753)	(130.119)	-	-	(3.958.477)
Transferências	7	(7)	(11.565)	-	-	(11.565)
Baixas	6.137	464.373	2.140	-	-	472.650
Depreciações, amortizações e exaustões	(42.833)	(362.537)	(17.787)	-	-	(423.157)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(478.294)	(3.284.924)	(157.331)	-	-	(3.920.549)
Transferências (e)	457	(7.772)	292	-	-	(7.023)
Baixas	11.517	3.676	1.893	-	-	17.086
Depreciações, amortizações e exaustões	(27.615)	(294.955)	(13.661)	-	-	(336.231)
Saldos em 30 de setembro de 2012	(493.935)	(3.583.975)	(168.807)	-	-	(4.246.717)
Valor residual						
Saldos em 30 de setembro de 2012	1.198.816	6.334.855	234.108	4.308.910	2.425.905	14.502.594
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.261.737	6.452.325	238.792	4.262.528	840.719	13.056.101

(a) Os valores de baixas incluem, além das baixas por alienação, baixas por obsolescência e sucateamento, o ajuste de valor justo dos ativos anteriormente detidos pela controlada Suzano Papel e Celulose no Conpacel na data da aquisição do controle por conta da aplicação do critério de aquisição em estágios previsto no CPC 15 (R1).

(b) As adições em Obras em Andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão, com início das operações previsto para o quarto trimestre de 2013.

(c) Substancialmente composto pelas turbinas do Complexo Energético Amador Aguiar, no montante de R\$ 186.995 (31 de dezembro de 2011, R\$192.880).

(d) A controlada Suzano Papel e Celulose revisou os saldos iniciais de 31 de dezembro de 2011 e realizou uma reclassificação da classe de Máquinas e Equipamentos para a classe de Terrenos no montante de R\$ 377.685. Esta

reclassificação não produziu efeitos no total do Imobilizado e no montante de depreciação do período.

(e) Substancialmente composto pelas transferências de ativos mantidos para venda, anteriormente apresentados no ativo circulante, no montante líquido de R\$ 36.467 por não atenderem a todos os critérios especificados no CPC 31 - Ativo não-circulante mantido para venda e operação descontinuada.

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 18.1.

Em 31 de dezembro de 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

16.1 Bens dados em garantia

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$ 8.844.733 (em 31 de dezembro de 2011 R\$ 6.102.987).

16.2 Despesas Capitalizadas

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, foram capitalizados juros no montante de R\$ 27.862 referentes aos recursos utilizados para investimentos na construção da nova fábrica da controlada Suzano Papel e Celulose no Maranhão (31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 4.275). O valor calculado considera as captações líquidas das aplicações às taxas médias de 102,13% do CDI.

17. Ativos Intangíveis – Consolidado

17.1 Ativos intangíveis com vida útil indefinida

Ágios	Consolidado	
	B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	Paineiras Logística
Custo contábil	46.427	10
Amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008 ¹	(12.380)	-
Saldo residual em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011	34.047	10

¹ Os saldos residuais a partir desta data não são mais amortizados, sendo objeto de teste anual de recuperação do valor contábil.

17.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

	Vida útil em anos	Custo Contábil	Amortização Acumulada	Varição Cambial	Valores Residuais	
					30/09/2012	31/12/2011
KSR ^(a)						
Relacionamento com Clientes	5	22.617	(7.162)	-	15.455	18.848
Outros Intangíveis ^(b)						
Marcas e Patentes	10	2.093	(1.322)	-	771	853
Software	5	61.534	(47.038)	-	14.496	15.270
Outros Intangíveis		492	-		492	33
Saldo da controlada Suzano Papel e Celulose		86.736	(55.522)	-	31.214	35.004
Futuragene ^(a)						
Acordos de Pesquisa e Desenvolvimento	18.8	153.316	(20.236)	14.568	147.648	142.623
Outros Contratos de Licença	11.8	3.436	(726)	327	3.037	3.029
Outros Intangíveis ^(b)						
Software	5	271	(261)	-	10	12
Saldo Consolidado		243.759	(76.745)	14.895	181.909	180.668

a) Ativos intangíveis identificados no processo de aquisição desses investimentos. Foi utilizado o Método da Renda para avaliação desses ativos. Este método baseia-se no valor dos fluxos de caixa que o ativo deverá gerar no futuro, no decorrer de sua vida útil remanescente. Sua aplicação consiste de diversas etapas. Primeiro, projetam-se os fluxos de caixa que o ativo deverá gerar, o que envolve uma análise de dados financeiros e entrevistas com os integrantes da área operacional para estimar as receitas e despesas futuras da empresa. Em seguida, descontam-se os fluxos de caixa a valor presente através da aplicação de uma taxa de retorno que reflita o valor do dinheiro ao longo do tempo e o risco do ativo. O valor justo será então igual à soma do valor dos fluxos de caixa projetados ao do valor residual, ambos descontados a valor presente, ao final do período projetivo.

b) Saldos transferidos da Nota 16 Imobilizado.

c) Valor convertido pela taxa original do dólar na data da apuração do ganho na alocação do preço pago.

Em 31 de dezembro de 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

18. Financiamentos e empréstimos – Consolidado

	Indexador		Taxa média anual de juros em 30.09.12	30.09.12	31.12.11
CONSOLIDADO					
Controlada direta Suzano Papel e Celulose S.A. - Consolidado					
Imobilizado:					
BNDES - Finem	TJLP	(1) (2)	7,78%	1.788.020	1.913.674
BNDES - Finem	Cesta de moedas	(2)	5,74%	873.155	587.237
BNDES - Finame	Taxa fixa	(1) (2)	4,50%	4.696	5.430
BNDES - Finame	Cesta de moedas			-	8
BNDES - Automático	TJLP	(1) (2)	9,30%	-	1.044
BNDES - Automático	Cesta de moedas			-	117
FNE - BNB	Taxa fixa	(2)	8,50%	100.501	111.887
FINEP	Taxa fixa	(2)	4,75%	36.586	41.818
Crédito rural	Taxa fixa		5,50%	20.183	31.563
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$		7,44%	68.370	86.385
Capital de giro:					
Financiamentos de exportações	US\$	(3)	4,80%	2.121.826	2.338.378
Financiamentos de importações	US\$	(4)	1,23%	163.883	186.848
Nordic Investment Bank	US\$	(5)	5,74%	74.224	73.337
Nota de crédito de exportação	CDI		8,36%	2.317.235	974.819
Nota de crédito de exportação	US\$		3,61%	73.148	65.765
BNDES - EXIM	TJLP	(1)	9,16%	63.442	114.972
Senior Notes	Taxa fixa	(6)	5,88%	1.306.771	1.222.627
Desconto de duplicatas - Vendor				88.964	119.855
Outros				15.445	12.341
Companhia					
Investimento:					
BNDESPAR	TJLP		4,50%	54.240	59.904
				9.170.689	7.948.009
Parcela circulante (inclui juros a pagar)				1.149.340	2.154.322
Passivo não circulante				8.021.349	5.793.687

Os financiamentos e empréstimos consolidados não circulantes vencem como segue:

	30.09.12	31.12.11
2013	129.269	1.097.063
2014	641.859	639.863
2015	772.749	676.755
2016	1.793.827	676.263
2017	978.911	366.128
2018	904.767	576.787
2019	700.397	257.173
2020 em diante	2.099.570	1.503.655
	8.021.349	5.793.687

1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central.

2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.

3) A controlada Suzano Papel e Celulose, através de sua subsidiária Suzano Trading, assinou um contrato de financiamento junto ao Banco WestLB AG, no valor de US\$ 50 milhões, com o objetivo de financiar exportações. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de alavancagem em bases consolidadas: (a) razão entre endividamento líquido e EBITDA não superior ou igual a 5,0, e (b) razão entre EBITDA e despesa financeira líquida não inferior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social, e assim, não havendo verificação ao final deste trimestre.

4) A controlada Suzano Papel e Celulose assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$ 150 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri - BA. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,5, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2012. Além do contrato mencionado, em março de 2004, a controlada Suzano Papel e Celulose assinou um contrato de financiamento junto ao Banco BNP Paribas no valor total de US\$ 20 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para modernização da unidade de Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,8, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2012.

5) Em novembro de 2006, a controlada Suzano Papel e Celulose celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (Credit Facility Agreement), no valor de até US\$ 50 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,5, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, vigente até junho de 2012, mês em que esta anuência foi postergada até dezembro de 2012.

6) Em setembro de 2010 a controlada Suzano Papel e Celulose, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, emitiu Senior Notes no mercado internacional no valor de US\$ 650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,875% a.a. e retorno para o investidor de 6,125% a.a.

A controlada Suzano Papel e Celulose é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Suzano Papel e Celulose e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante.

18.1 Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos mercantis em cujo termos a controlada Suzano Papel e Celulose e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros.

A controlada Suzano Papel e Celulose mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos ou CDI e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A administração da controlada Suzano Papel e Celulose possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

Os valores capitalizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Consolidado	
	30.09.12	31.12.11
Máquinas e equipamentos	150.582	150.582
(-) Depreciação acumulada	(106.601)	(95.511)
Imobilizado líquido	43.981	55.071
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)		
Menos de 1 ano	33.216	31.855
Mais de 1 ano e até 5 anos	26.731	45.296
Mais de 5 anos	8.423	9.234
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	68.370	86.385
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	8.713	8.097
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	77.083	94.482

18.2 Arrendamento mercantil operacional

A controlada Suzano Papel e Celulose mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, escritórios, imóveis, central telefônica e equipamentos de hardware e serviço de instalação, cujos contratos foram celebrados em Reais e não possuem cláusula de opção de compra dos ativos ao final de 45 meses e a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa da demonstração do resultado da controlada Suzano Papel e Celulose.

Descrição	Valor da parcela R\$ (mil)	Indexador	Vencimento
Estacionamento - Teresina - PI	1	IGP-M	30/09/2014
Central telefônica e licenças	43	-	19/05/2015
Escritório administrativo em Itatinga - SP	1	IGP-M	Indeterminado
Escritório administrativo em Teresina - PI	12	IGP-M	02/09/2013
Escritório administrativo em São Paulo - SP	300	IGP-FGV	22/06/2017
Imóvel para depósito de madeira em Salesópolis - SP	3	-	15/05/2013
Imóvel para escritório administrativo em Biritiba Mirim - SP	2	IGP-M	Indeterminado

Em 30 de setembro de 2012, os pagamentos mínimos de arrendamentos operacionais futuros eram os seguintes:

	<u>30/9/2012</u>
Menos de 1 ano	4.419
Mais de 1 ano e até 5 anos	14.277
Total das parcelas vincendas	<u>18.696</u>

18.3 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

Em 30 de setembro de 2012, os saldos dos custos com captação de recursos financeiros a apropriar no resultado consolidado estão abaixo apresentados:

Natureza	Custo Total em R\$	Amortizações	Variação Cambial	Consolidado	
				Saldo à amortizar em R\$	
				30/9/2012	31/12/2011
Senior Notes	29.284 (1)	(7.117) (2)	5.815	27.982 (2)	28.280 (2)
Debêntures 3ª e 5ª emissão	38.806	(32.973)	-	5.833	8.758
NCE	10.064	(1.549)	-	8.515	5.356
Crédito Rural	45	(15)	-	30	-
Total	<u>78.199</u>	<u>(41.654)</u>	<u>5.815</u>	<u>42.360</u>	<u>42.394</u>

(1) Montante em Reais na data da captação, taxa da captação USD 1,6942.

(2) Montantes convertidos para Reais nas respectivas datas pela taxa do dólar de fechamento.

19. Debêntures – Consolidado

			30.09.12		31.12.11		Indexador	Juros	Resgate
Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
Suzano Papel e Celulose S.A.									
3ª	1ª	333.000	21.203	539.085	560.288	548.074	IGP-M	10% (*)	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	3.968	113.694	117.662	107.474	USD	9,85%	07/05/2019
4ª	1ª	95	40	-	40	3.635	TJLP	2,50%	03/12/2012
4ª	2ª	191	-	-	-	7.037	TJLP	2,50%	03/12/2012
5ª	1ª	293	2	9	11	-	IPCA	4,50%	16/12/2013
5ª	2ª	585	45	73	118	44.444	IPCA	4,50%	16/12/2013
Total			25.258	652.861	678.119	710.664			

(*) O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

19.1 Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, realizada em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento original em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local, tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim. Neste contrato não há cláusula de repactuação das debêntures.

Em Assembleia Geral de Debenturistas, realizada em 22 de maio de 2007, foram aprovadas: (i) a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série, anteriormente prevista para 01 de abril de 2014, passando para 7 de maio de 2019 e (ii) a alteração dos juros remuneratórios, que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir daquela data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Em Assembleias Gerais de Debenturistas realizada em 04 de maio de 2010, foram homologadas, com a aprovação de 93,88% dos debenturistas da 1ª série e de 100% dos debenturistas da 2ª série: (i) alterações dos níveis máximos de alavancagem expresso nas razões entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido e entre Dívida Líquida e EBITDA; (ii) o ajuste da definição de “Dívida Líquida Consolidada” contida na escritura de emissão; (iii) a introdução de uma opção de recompra das Debêntures pela emissora em determinados casos de possibilidade de vencimento antecipado. Para implementar estas alterações a controlada Suzano Papel e Celulose pagou aos debenturistas, em 11 de maio de 2010, um prêmio equivalente a 0,75% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$ 4.234.

Nos trimestres findos em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2011, o nível máximo de alavancagem expresso na razão entre Dívida Líquida consolidada e EBITDA consolidado igual ou inferior a 4,0 (covenant), determinado na escritura de emissão,

foi ultrapassado. Em Assembleias Gerais de Debenturistas, realizada em 28 de dezembro de 2011, 83,89% dos debenturistas da 1ª série e 100% dos debenturistas da 2ª série aprovaram a concessão de renúncia ao direito que lhes é garantido pela escritura de emissão de declarar o vencimento antecipado das debêntures em caso de eventual descumprimento do covenant indicado acima por dois trimestres consecutivos. Tal renúncia vigorará até o terceiro trimestre de 2012, quando então a controlada Suzano Papel e Celulose deverá voltar a observar o referido nível máximo de alavancagem. Para tanto, a controlada Suzano Papel e Celulose pagou aos debenturistas, em 04 de janeiro de 2012, um prêmio equivalente a 1,90% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$ 11.927.

No trimestre findo em 30 de setembro de 2012, o nível máximo de alavancagem voltou a ser ultrapassado. Entretanto, a controlada Suzano Papel e Celulose tem até o final do próximo trimestre para retornar aos limites permitidos e, caso isso não ocorra, o agente fiduciário deverá convocar uma Assembleia Geral de Debenturistas para deliberação sobre o vencimento antecipado da emissão. Portanto, no período findo em 30 de setembro de 2012, a controlada Suzano Papel e Celulose continua adimplente com os termos contratuais da escritura de debêntures. A controlada Suzano Papel e Celulose tem a opção de resgatar as debêntures antes da realização de referida Assembleia Geral, além de possuir uma posição de caixa confortável para efetuar este resgate caso seja necessário.

19.2 Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, que foram colocadas em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foi subscrito pela BNDES Participações S.A. ("BNDESPAR"), consoante contrato firmado com essa subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social S.A. – BNDES ("BNDES"). As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em 1º dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 13,84 por ação a partir de 30 de abril de 2010. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e a Suzano Holding se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

Até a liquidação integral dessas debêntures, na hipótese de aprovação da emissão de ações da controlada Suzano Papel e Celulose para subscrição pública ou privada a preço de emissão inferior ao preço de conversão dessas debêntures, cada debenturista terá a seu critério o direito de converter as suas debêntures em ações ordinárias ou preferenciais, conforme o caso, pelo preço de emissão das novas ações a serem emitidas.

Até a liquidação integral dessas debêntures, na hipótese de aprovação da emissão de ações da controlada Suzano Papel e Celulose para subscrição pública ou privada a preço de emissão inferior ao preço de conversão dessas debêntures, cada debenturista terá a seu critério o direito de converter as suas debêntures em ações ordinárias ou preferenciais, conforme o caso, pelo preço de emissão das novas ações a serem emitidas.

Em dezembro de 2010, foram convertidas 70.959 debêntures da 1ª série e 141.919 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 5.263.014 ações ordinárias e 10.526.267 ações preferenciais Classe “A” da controlada. A totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela Companhia.

Em julho de 2012, foram convertidas 8.681 debêntures da 1ª série e 17.361 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 891.122 ações ordinárias e 1.782.083 ações preferenciais Classe “A” da controlada Suzano Papel e Celulose. A totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela Companhia.

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 30 de setembro de 2012 a controlada Suzano Papel e Celulose está adimplente com as obrigações desse contrato.

19.3 Debêntures da 5ª emissão

A 5ª emissão foi concluída em junho de 2011, com data de emissão em 15 de dezembro de 2010, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 401.819 e a segunda no valor nominal de R\$ 798.181, que foram colocadas em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. As debêntures, em valores nominais, da primeira série foram subscritas na totalidade pelos acionistas controladores no montante de R\$ 401.819. A segunda série no montante de R\$ 236.378 foram subscritas pelos acionistas controladores, R\$ 24.161 pelos acionistas minoritários e R\$ 537.642 pelo BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 5ª emissão têm vencimento final em 16 de dezembro de 2013. Os juros anuais são de 4,5% a.a., pagáveis anualmente sempre no dia 15 do mês de janeiro, com a primeira data de pagamento em 15 de janeiro de 2012 e a última data de pagamento coincidindo com o vencimento das debêntures ou com a última data de conversão, o que ocorrer primeiro. O valor nominal das debêntures será atualizado pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA”), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (“IBGE”), a partir da data de emissão até a liquidação das debêntures. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a partir de 17 de dezembro de 2012 até a data de vencimento, a critério dos debenturistas, pelo preço de R\$ 17,39 por ação, deduzidos do valor os proventos declarados por ação, a partir de 1 de janeiro de 2011, limitados ao montante máximo acumulado de R\$ 1,00. Até a liquidação integral dessas debêntures, na hipótese de aprovação da emissão de ações da controlada Suzano Papel e Celulose para subscrição pública ou privada a preço de emissão inferior ao preço de conversão dessas debêntures, cada debenturista terá a seu critério o direito de converter as suas debêntures em ações ordinárias ou

preferenciais, conforme o caso, pelo preço de emissão das novas ações a serem emitidas.

Para determinação da contabilização dessas debêntures conversíveis em ações, a Administração da controlada Suzano Papel e Celulose utilizou o CPC 38, 39 e 40 – Instrumentos Financeiros.

Na emissão dessas debêntures foi identificado o componente de juros desta transação. Foram calculados os juros incidentes sobre toda a transação e, trazidos a valor presente, registrados na rubrica Debêntures devido sua liquidação ocorrer através do desembolso de caixa, segregados entre curto e longo prazos. Com o transcorrer do prazo da transação, serão calculados os juros efetivos incorridos e a diferença apurada para o valor reconhecido a valor presente, será registrado em Debêntures com contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras.

Do montante efetivamente subscrito e recebido pela controlada Suzano Papel e Celulose, foi deduzido o componente de juros e o saldo foi registrado em Reserva de Capital no montante mandatoriamente conversível em ações na data da subscrição.

Todas as debêntures serão atualizadas pelo IPCA, sendo este componente passivo registrado na rubrica de Debêntures em contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras. Na liquidação deste passivo financeiro por ocasião da conversão mandatória das debêntures o montante acumulado será reclassificado para o Patrimônio Líquido. A classificação como passivo financeiro justifica-se pelo número variável de ações que serão emitidas quando de sua conversão, conforme requerido pelo parágrafo 29 do CPC 39.

A controlada Suzano Papel e Celulose poderá avaliar o pré-pagamento do saldo em aberto de qualquer uma dessas debêntures que preveja cláusulas que determinem níveis máximos de alavancagem a qualquer tempo durante a vigência dos referidos instrumentos caso haja a expectativa de quebra de qualquer uma dessas cláusulas previstas nas respectivas escrituras de emissão.

Em decorrência da Oferta de Ações da controlada Suzano Papel e Celulose (Nota 2, subitem a), alguns debenturistas das debentures da 5ª emissão exerceram seu direito de converter suas debentures pelo mesmo valor da ação na Oferta de Ações. Foram convertidas 401.526 debêntures da 1ª série e 797.596 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 110.591 mil ações ordinárias e 219.679 mil ações preferenciais Classe “A” da controlada Suzano Papel e Celulose, respectivamente.

20. Provisão para contingências - Consolidado

Constituída pela Companhia e pela controlada Suzano Papel e Celulose, observam os seguintes critérios: i) para os casos em que a possibilidade de perda é remota, não é constituída provisão, ii) para os casos em que a perspectiva de perda é possível, é feita a divulgação em nota explicativa e adicionalmente uma análise individualizada e criteriosa de cada um deles, com base em dados pretéritos e perspectiva de desfecho, para determinação da estimativa de seu efeito financeiro, sendo que, caso haja a probabilidade de desembolso, a Administração opta pela constituição de

provisão e iii) para os casos em que a possibilidade de perda é provável, a Administração constitui provisão.

A seguir apresentamos a movimentação da provisão para contingências:

	Consolidado					
	Saldo em 31/12/2011	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 30/09/2012
Suzano Papel e Celulose S.A. Consolidado						
Tributárias	140.538	13.939	(10.016)	8.582	(1)	153.042
Previdenciárias e trabalhistas	24.122	4.275	(2)	886	(1.733)	27.548
Cíveis	6.256	3.026	(135)	1.029	-	10.176
	<u>170.916</u>	<u>21.240</u>	<u>(10.153)</u>	<u>10.497</u>	<u>(1.734)</u>	<u>190.766</u>
Suzano Holding S.A.						
Tributárias	27.383	-	-	-	-	27.383
	<u>198.299</u>	<u>21.240</u>	<u>(10.153)</u>	<u>10.497</u>	<u>(1.734)</u>	<u>218.149</u>

Os principais processos dessa controlada são comentados a seguir:

Processos Tributários

COFINS

Em 31 de dezembro de 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose possuía depósitos judiciais de COFINS, no montante de R\$ 19,3 milhões, realizados em processo judicial no qual se discute as alterações promovidas pela Lei nº 9.718/98. No decorrer do mês de maio de 2012, a controlada Suzano Papel e Celulose efetuou o levantamento de R\$ 9,7 milhões, relativos à ampliação de base de cálculo, cuja jurisprudência está pacificada a favor do contribuinte. O saldo remanescente, que se refere à majoração de alíquota, cuja jurisprudência está pacificada a favor da União Federal e para os quais há provisão, será transferido à União Federal.

Outros processos tributários

A controlada Suzano Papel e Celulose figura no polo passivo de ações tributárias, no valor total de R\$ 19,0 milhões, para os quais a perda é provável e que, portanto, estão devidamente provisionados, sendo que, desse total R\$ 11 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$ 10,7 milhões) se referem a processos judiciais e administrativos, nos quais houve adesão ao REFIS – Lei nº 11.941/09.

A controlada Suzano Papel e Celulose ainda figura no polo passivo em processos judiciais ou administrativos, que envolvem inúmeros tributos, tais como PIS, COFINS, IPI, ICMS, IR, contribuições previdenciárias, no valor total de R\$ 523,1 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$ 500,6 milhões), cujo prognóstico é de perda possível e para os quais há provisionamento no valor total de R\$ 29 milhões.

Para os processos cuja perda é provável, a controlada Suzano Papel e Celulose possui o saldo de R\$9,3 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$8,9 milhões), de depósitos judiciais realizados.

Processos trabalhistas

A controlada Suzano Papel e Celulose figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 5,8 milhões (em 31 de dezembro de 2011, R\$ 5,3 milhões), para os quais a perda é provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a controlada figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 22,9 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$ 18,5 milhões), cujo prognóstico é de perda possível.

Para os processos cuja perda é provável, a controlada possui o saldo de R\$ 6,2 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$ 3,5 milhões), de depósitos judiciais realizados.

Processos cíveis

A controlada Suzano Papel e Celulose figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 6,9 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$ 3,5 milhões), cujo prognóstico é de perda provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a controlada figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 13,2 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$ 11,4 milhões), cujo prognóstico de perda é possível.

Para os processos cuja perda é provável, a controlada possui o saldo de R\$ 80,0 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$ 201 milhões), de depósitos judiciais realizados.

O principal processo judicial envolvendo a Companhia é descrito a seguir:

Tributação de ganho de capital na alienação de investimento – Auto de Infração

Em dezembro de 2010, a Companhia foi autuada pela Receita Federal, que desconsiderou a redução de capital efetuada em 2007 para entregar aos seus acionistas as ações da Suzano Petroquímica S.A, em seu poder, como forma de viabilizar a alienação de referidas ações diretamente pelos acionistas à Petrobras. A Receita Federal considerou que a venda da Ações SZPQ teria sido feita pela pessoa jurídica. O valor do auto de infração foi de R\$ 394 milhões. A Companhia já fez um depósito judicial no valor atualizado de R\$ 224 milhões. O auto está sendo discutido administrativamente.

Nenhum valor foi provisionado pela Companhia face à probabilidade de desfecho desfavorável não ser considerada como provável na opinião dos assessores jurídicos e da Administração da Companhia.

21. Passivos atuariais

A controlada Suzano Papel e Celulose assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, quatro planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários

que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.

- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da controlada Suzano Papel e Celulose, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Programa de assistência médica Sul América Saúde da antiga Conpapel: Assegura o custeio de assistência médica junto a Sul América, para o conjunto de ex-funcionários e com direito adquirido que, excepcionalmente, segundo critérios e direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Metlife.

Em 30 de setembro de 2012, o valor das obrigações futuras destes benefícios, registrado pela controlada Suzano Papel e Celulose, foi de R\$ 225.910 (31 de dezembro de 2011, o montante de R\$ 218.627). Os métodos atuariais adotados atendem o CPC 33 – Benefícios a empregados. As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida foram: taxa de desconto de 5,50% a.a. e 5,25% a.a. respectivamente, taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica de 3,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

	<u>Consolidado</u>
	<u>30.09.12</u>
Saldo inicial em 31 de dezembro 2010	162.691
Aquisição Conpapel e KSR (nota 13)	22.558
Redução passivo atuarial (a)	(23.441)
Juros sobre obrigação atuarial	24.164
(Ganho) Perda atuarial	41.824
Benefícios pagos no exercício	<u>(9.169)</u>
Saldo final em 31 de dezembro 2011	218.627
Juros sobre obrigação atuarial	17.503
Benefícios pagos no exercício	<u>(10.220)</u>
Saldo final em 30 de setembro 2012	<u>225.910</u>

- a) A redução do passivo atuarial foi obtida através da unificação das políticas de benefícios da Suzano aos novos colaboradores do Conpapel.

22. Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005, a Companhia e sua controlada Suzano Papel e Celulose constituíram um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, tais companhias definiram que pagarão a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados a tais Companhias em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir dos benefícios do plano. As contribuições realizadas nos nove meses findo em 30 de setembro de 2012, totalizaram: pela Companhia R\$ 154 e pela controlada Suzano Papel e Celulose R\$ 4.114 (30 de setembro de 2011, R\$ 1 e R\$ 3.774, respectivamente).

23. Plano de remuneração baseado em ações

23.1 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo ('ILP') atrelado ao preço da ação da controlada Suzano Papel e Celulose ('controlada') com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de 'ações fantasma' a esses executivos ('beneficiários'), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da controlada.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da controlada negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento); e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para o programa de 2006, havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da controlada Suzano Papel e Celulose nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da controlada em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

23.2 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A')

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da controlada.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela controlada, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da controlada.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da controlada, assim como, deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da controlada, e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reuniões do Comitê de Gestão da controlada realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro e o segundo Programa do Plano no qual a controlada outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que esses passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não-aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das opções de compra de ações, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das opções; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas opções. Os períodos de carência e os limites estão abaixo apresentados:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 1	1ª. data de exercício: de 01/06/2010 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/06/2011 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/06/2012 a 31/12/2012	Saldo remanescente de ações ou 75% do total de ações sob opção
Programa 2	1ª. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	Saldo remanescente de ações ou 60% do total de ações sob opção

O Preço de Exercício foi fixado, por opção, em R\$ 14,56 para o Programa 1 e R\$ 15,53 para o Programa 2, deduzidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da controlada ('CMPC') calculado por instituições financeiras renomadas.

Condição exclusivamente aplicável ao Programa 1: se na data de exercício das opções a diferença entre o preço de exercício e o preço unitário das ações preferências classe 'A', de emissão da Companhia negociadas na BOVESPA (Preço de Mercado) na data de início de cada período de carência for inferior a R\$ 8,00 (Valor de Referência) ou o beneficiário declarar que não quer exercer a opção total ou parcialmente, a controlada, alternativamente efetuará um pagamento extraordinário em moeda corrente ('Pagamento Extraordinário') ao beneficiário, correspondente ao resultado auferido pelo Valor de Referência multiplicado pela quantidade opções não exercidas subtraído do total do Preço de Mercado menos Preço de Exercício multiplicados pela quantidade de opções não exercidas.

Em 30 setembro de 2012, há 4.155 mil ações preferenciais em tesouraria na controlada, que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

O quadro abaixo demonstra o percentual máximo de diluição de participação a que, eventualmente, serão submetidos os atuais acionistas, em caso de os beneficiários exercerem até 2015 todas as opções de compra de ações outorgadas ainda vigentes e não optarem pela alternativa de liquidação em moeda corrente onde aplicável:

Premissas	30/09/2012
Quantidade de ações (mil)	1.107.677
Saldo das séries outorgadas em vigor (mil)	788
Percentual máximo de diluição de participação societária	0,07%

23.3 Resumo das movimentações relativas aos planos de remuneração baseados em ações

Sempre que aplicável, foi considerada a bonificação de ações conforme fato relevante de 30 de abril de 2010:

Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado

30/09/2012

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade						Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão	Total em vigor em 30/09/2012	
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	4,54	set/10	set/13	31.105	-	-	-	-	556	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	4,54	mar/11	mar/14	146.180	-	-	-	-	26.456	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	0,01	mar/11	mar/14	10.181	-	-	-	-	2.519	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	4,54	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	4,54	mar/12	mar/15	78.019	-	-	-	-	23.628	-
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	4,54	mar/13	mar/16	78.019	-	-	-	-	60.397	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	4,54	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	4,54	mar/12	mar/15	276.997	-	-	-	-	98.714	-
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	4,54	mar/12	mar/15	131.352	-	-	-	-	51.783	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	4,54	mar/12	mar/15	209.057	-	-	-	-	141.334	-
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	4,54	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009	mar/10	23,86	4,54	mar/13	mar/16	275.448	-	-	-	-	225.731	-
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	4,54	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	4,54	mar/14	mar/17	499.600	-	-	-	-	418.825	-
ILP 2011	mar/12	7,49	4,54	mar/15	mar/18	1.165.351	-	-	-	-	1.123.247	-
TOTAL						2.957.505	-	-	-	-	2.229.386	

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Controladora e Consolidado

31/12/2011

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade						Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão	Total em vigor em 31/12/2011	
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	8,01	set/10	set/13	31.105	-	(8.702)	-	-	1.841	14,96
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	8,01	set/10	set/13	15.783	-	(15.783)	-	-	-	14,96
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	8,01	mar/11	mar/14	146.180	-	(23.886)	739	-	37.513	14,96
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	0,96	mar/11	mar/14	10.181	-	-	2.519	-	2.519	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	8,01	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	8,01	mar/12	mar/15	78.019	-	-	1.838	-	69.786	-
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	8,01	mar/13	mar/16	78.019	-	-	1.838	-	69.786	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	6,01	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	276.997	-	(41.356)	4.436	-	186.878	14,96
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	131.352	-	(15.687)	4.436	-	96.572	14,96
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	6,01	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	209.057	-	(11.913)	-	-	159.724	14,96
ILP2009	mar/10	23,86	8,01	mar/13	mar/16	275.448	-	-	8.727	-	255.283	-
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	8,01	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	8,01	mar/14	mar/17	499.600	-	-	7.507	-	469.104	-
TOTAL						1.807.937	-	(117.327)	32.040	-	1.405.202	14,96

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Suzano Holding

31/09/2012

Programa outorgado	Data de outorga	Preço Justo na Outorga R\$	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade						Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão	Total em vigor em 30/06/2012	
ILP 2007 (PN)	mar/08	34,74	4,54	mar/11	mar/14	8.561	-	-	-	-	4.518	-
ILP 2007 (PA)	mar/08	43,38	0,01	mar/11	mar/14	10.810	-	-	-	-	8.291	-
ILP 2008 A	jul/08	34,74	4,54	mar/12	mar/15	31.899	-	-	-	-	25.573	-
ILP 2009 A	jul/08	34,74	4,54	mar/13	mar/16	31.899	-	-	-	-	25.573	-
ILP 2009 (D)	mar/09	15,11	4,54	mar/12	mar/15	49.443	-	-	-	-	34.963	-
ILP 2009 (N)	mar/09	15,11	4,54	mar/12	mar/15	4.436	-	-	-	-	-	-
ILP 2008 (N)	mar/09	15,11	4,54	mar/12	mar/15	10.600	-	-	-	-	10.600	-
ILP 2009	mar/10	23,86	4,54	mar/13	mar/16	121.385	-	-	-	-	99.365	-
ILP 2010	mar/11	18,64	4,54	mar/14	mar/17	110.869	-	-	-	-	96.570	-
ILP 2011	mar/12	7,49	4,54	mar/15	mar/18	396.879	-	-	-	-	396.879	-
TOTAL						776.781	-	-	-	-	702.332	-

(1) Ações excluídas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Suzano Holding 31/12/2011												
Programa outorgado	Data de outorga	Preço Justo na Outorga R\$	Preço justo no fim do período	1ª data exercício	2ª data exercício e liquidação	Quantidade					Total em vigor em 31/12/2011	Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão		
ILP 2007 (PN)	mar/08	34,74	8,01	mar/11	mar/14	8.561	-	-	(739)	-	4.518	-
ILP 2007 (PA)	mar/08	43,38	0,96	mar/11	mar/14	10.810	-	-	(2.519)	-	8.291	-
ILP 2008 A	jul/08	34,74	8,01	mar/12	mar/15	31.899	-	1.859	(1.838)	-	25.573	11,70
ILP 2009 A	jul/08	34,74	8,01	mar/13	mar/16	31.899	-	1.859	(1.838)	-	25.573	11,70
ILP 2009 (D)	mar/09	15,11	8,01	mar/12	mar/15	49.443	-	4.963	(4.436)	-	34.963	11,70
ILP 2009 (N)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	4.436	-	-	(4.436)	-	-	-
ILP 2008 (N)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	10.600	-	-	-	-	10.600	-
ILP 2009	mar/10	23,86	8,01	mar/13	mar/16	121.385	-	8.727	(8.727)	-	99.365	11,70
ILP 2010	mar/11	18,64	8,01	mar/14	mar/17	110.869	-	6.792	(7.507)	-	96.570	11,70
TOTAL						379.902	-	24.200	(32.040)	-	305.453	11,70

(1) Ações excluídas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’

Controladora e Consolidado Set/2012											
Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1ª data exercício	2ª data exercício e expiração	Preço		Quantidade de ações				
					Na data de outorga	Fim do período	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor em 30/09/2012
Programa 1	Série I	10/08/2009	01/06/2010	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-
	Série II	10/08/2009	01/06/2011	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-
	Série III	10/08/2009	01/06/2012	31/12/2012	11,36	7,86	375.000	187.500	-	-	187.500
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	0,09	120.000	-	-	-	120.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	0,09	120.000	-	-	-	120.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	0,09	360.000	-	-	-	360.000
TOTAL							1.100.000	312.500	-	-	787.500

23.4 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

Para a determinação do valor justo das ações fantasma e das opções de compra de ações preferenciais classe ‘A’ com ou sem alternativa de liquidação em moeda corrente, a Companhia utilizou a ação SUZB5 de cada exercício com base no modelo de cálculo do programa, multiplicado pelo percentual de performance de até 125%, quando aplicável.

Para o programa ILP 2007, devido à alternativa de escolha de ações com características combinadas de ação e opção de ação (definida na política do programa vigente em dezembro de 2007), para a determinação do valor justo destas ações fantasma e também para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’ no fim do período, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjerk Sund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Descrição das premissas	Indicadores		
	Ações Fantasma	Opções	
		Programa I	Programa II
Preço do ativo base (1)	R\$ 4,54 / ação	R\$ 5,33/ ação	R\$ 5,33/ ação
Expectativa de volatilidade (2)	43,95% a.a.	43,95% a.a.	43,95% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	1,44 anos	0,25 anos	2,84 anos
Expectativa de dividendos (4)	3,61% a.a.		
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 7,84%	média de 7,26%	média de 8,57%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasmas e opções de ação foram definidas pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

Consolidado				
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado do período dos semestres findos em:	
	30.09.12	31.12.11	30.09.12	30.09.11
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	7.473	8.716	(965)	2.011
Provisão com plano de opções de compra de ações	2.069	2.907	(921)	(1.049)
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>9.542</u>	<u>11.623</u>		
Patrimônio líquido				
Reserva de opções de compra de ações	<u>1.216</u>	<u>1.192</u>	(24)	(631)
Resultado			<u>(1.910)</u>	<u>331</u>
Controladora				
	Passivo		Resultado	
	30.09.12	31.12.11	30.09.12	30.09.11
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	1.524	1.541	17	414
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>1.524</u>	<u>1.541</u>		
Resultado			<u>17</u>	<u>414</u>

24. Dívida com compra de terras e reflorestamento

A controlada Suzano Papel e Celulose e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de “Contratos de Compra e Venda” e “Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”) conforme apresentado abaixo:

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	158.367	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Florestas / Terras	Terras	Terras
Tipo de contrato	Compra e venda	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	N/A	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	N/A	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/07/2009	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/07/2012	27/10/2023	24/02/2025
Nº de parcelas	12	168	168
Periodicidade de pagamento	Trimestral	Mensal	Mensal
Prazo	3 anos	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	N/A	TR	TR
Juros remuneratórios	N/A	11,23%/a.a.	11,22%/a.a.

Em 30 de setembro de 2012, a controlada Suzano Papel e Celulose e suas controladas possuíam dívidas com a aquisição de terrenos, fazendas e reflorestamento no montante total de R\$ 126.094, apresentados no passivo circulante e não circulante (31 de dezembro de 2011, R\$ 178.456).

25. Compromissos

25.1 Vale Florestar

Em 2009 a controlada Suzano Papel e Celulose firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m³ de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Suzano Papel e Celulose durante o período de 2014 a 2028. Os preços desses volumes, calculados com base em fórmulas pré-estabelecidas em contrato, serão apurados quando das épocas de colheita.

25.2 Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a controlada Suzano Papel e Celulose firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

25.3 Construção da unidade industrial do Maranhão

Estação de Tratamento de Esgoto (“ETE”)

Em 23 de março de 2012, a controlada Suzano Papel e Celulose celebrou o contrato com a CentroProjekt do Brasil S.A. para construção da ETE, no montante aproximado de R\$ 163.800. Em 30 de setembro de 2012, o saldo desses compromissos é de R\$

130.414 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

Estação de Tratamento de Água (“ETA”) e Estação de Tratamento de Água para Caldeira (“ETAC”)

Em 19 de dezembro de 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose celebrou o contrato com a Veolia Water Systems Brasil Ltda. para construção da ETA e ETAC, no montante aproximado de R\$ 118.710. Em 30 de setembro de 2012, o saldo desses compromissos é de R\$ 107.712 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

Compra de equipamentos – Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a controlada Suzano Papel e Celulose anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão, no montante aproximado de R\$ 2.592.364.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System).

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbo geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização.

Em 30 de setembro de 2012, o saldo desses compromissos é de R\$ 945.445 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

26. Instrumentos financeiros – Consolidado

26.1 Gerenciamento de riscos financeiros

a. Visão geral

A Administração da Companhia e de suas controladas estão voltadas para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia e de suas controladas. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia e de suas controladas no longo prazo, a Administração dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia e de

suas controladas contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (“riscos de mercado”) aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Companhia e de suas controladas estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia ou por suas controladas têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de risco e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia e de suas controladas aos riscos de mercado; (ii) mensuração e *report* dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia e suas controladas utilizam os instrumentos financeiros mais líquidos e (i) não contratam operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes. Os principais riscos financeiros considerados pela Administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de taxas de câmbio;
- Risco de mercado e oscilações de preços de insumos;
- Risco de taxas de juros;
- Risco operacional; e
- Risco de capital

A Companhia e suas controladas não adotam a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da Companhia. A Nota 29 demonstra os ganhos e perdas com derivativos que impactaram os resultados dos exercícios.

b. Avaliação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidos nas demonstrações contábeis da Companhia e suas controladas, conforme quadro abaixo, sendo que durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias:

		Controladora		Consolidado	
	Nota	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Ativo					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e equivalentes de caixa	5	40.992	38.211	3.588.479	2.232.975
Aplicações financeiras (Fundo Exclusivo)	5	4	10	257.985	1.090.104
Ganhos em operações com derivativos		-	-	29.564	49.589
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	6	-	-	1.028.904	1.006.607
Passivo					
Passivo pelo custo amortizável					
Contas a pagar a fornecedores		-	-	582.415	414.723
Financiamentos e Empréstimos	18	54.240	59.904	9.170.689	7.948.009
Debêntures	19	-	-	678.119	710.664
Valor justo por meio do resultado					
Perdas em operações com derivativos		-	-	47.272	57.892

26.2 Valor justo versus valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e ANBIMA para operações de taxas de juros em reais, e da British Bankers Association e Bloomberg para operações de taxa Libor. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da controlada Suzano Papel e Celulose é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANBIMA nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como Black & Scholes e Garman-Kolhagen, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de

vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da New York Mercantile Exchange (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	30.09.12		31.12.11	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	3.846.464	3.846.464	3.323.079	3.323.079
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	29.564	29.564	49.589	49.589
Contas a receber de clientes	1.028.904	1.028.904	1.006.607	1.006.607
Passivo				
Contas a pagar a fornecedores	582.415	582.415	414.723	414.723
Financiamentos e empréstimos (circulante e não circulante)	9.170.689	9.002.015	7.948.009	8.392.886
Debentures (circulante e não circulante)	678.119	879.562	710.664	748.114
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	47.272	47.272	57.892	57.892

26.3 Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas controladas diretas e indiretas, visam a minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

As demandas de crédito a clientes são devidamente avaliadas através de um modelo de análise de crédito com aspectos qualitativos e quantitativos para atribuição do limite de crédito, sendo submetidos à aprovação da diretoria.

A controlada Suzano Papel e Celulose provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial.

A fim de mitigar o risco de crédito, as operações financeiras realizadas pela controlada Suzano Papel e Celulose estão diversificadas entre os bancos,

concentrando mais de 90% das operações em bancos com rating AAA nas principais agências de classificação de crédito.

Historicamente, o valor das contas a receber de clientes em atraso representam aproximadamente 3% do contas a receber, indicador que se manteve estável no período findo.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	Nota	Consolidado	
		30.09.12	31.12.11
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	5	3.588.479	2.232.975
Aplicações financeiras (Fundo Exclusivo)	5	257.985	1.090.104
Contas a receber de clientes	6	1.028.904	1.006.607
Total		4.875.368	4.329.686

26.4 Risco de liquidez

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros, incluindo estimativa de pagamentos de juros.

Consolidado	Nota	30/09/2012				
		Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	5	3.588.479	3.588.479	-	-	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	5	257.985	257.985	-	-	-
Derivativos		29.564	8.652	5.641	15.271	-
Contas a receber de clientes	6	1.028.904	1.026.431	343	853	1.277
		4.904.932	4.881.547	5.984	16.124	1.277
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	18	9.170.689	1.149.340	635.120	3.391.399	3.994.830
Fornecedores		582.415	582.415	-	-	-
Derivativos a pagar		47.272	22.326	11.050	13.032	864
Outras contas a pagar		86.880	78.002	8.878	-	-
		9.887.256	1.832.083	655.048	3.404.431	3.995.694
Posição líquida		(4.982.324)	3.049.464	(649.064)	(3.388.307)	(3.994.417)

		31/12/2011				
Consolidado	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	5	2.232.975	2.232.975	-	-	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	5	1.090.104	1.090.104	-	-	-
Derivativos		49.589	15.607	24.057	9.925	-
Contas a receber de clientes	6	1.006.607	1.000.353	4.227	863	1.164
		4.379.275	4.339.039	28.284	10.788	1.164
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	18	7.948.009	2.154.322	1.097.063	1.992.881	2.703.743
Fornecedores		414.723	414.723	-	-	-
Derivativos a pagar		57.892	29.435	16.294	11.268	895
Outras contas a pagar		86.500	76.899	9.601	-	-
		8.507.124	2.675.379	1.122.958	2.004.149	2.704.638
Posição líquida		(4.127.849)	1.663.660	(1.094.674)	(1.993.361)	(2.703.474)

Não é esperado que os fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia e suas controladas, ocorram antes do prazo previsto ou em montantes significativamente diferentes.

Apresentamos a seguir análise detalhada dos vencimentos dessas operações:

Consolidado Derivativos	30/9/2012							
	Valor contábil	Até 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos	29.564	223	1.428	2.173	4.828	5.641	15.271	-
Passivos	47.272	4.650	4.052	5.494	8.130	11.050	13.032	864
	(17.708)	(4.427)	(2.624)	(3.321)	(3.302)	(5.409)	2.239	(864)

26.5 Risco de mercado - taxa de câmbio e de juros e preços de commodities

A captação de financiamentos e a política de hedge cambial da controlada Suzano Papel e Celulose são norteadas pelo fato de que cerca de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a controlada Suzano Papel e Celulose contrate financiamentos de exportação em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário

do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 30 de setembro de 2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de Non Deliverable Forwards (“NDF’s”) simples era de US\$ 37,92 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre outubro de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Além das operações de hedge cambial, são celebrados contratos de swap de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 30 de setembro de 2012 a controlada Suzano Papel e Celulose tinha em aberto (i) US\$ 419,6 milhões em swaps para fixação da Libor em contratos de financiamento, (ii) US\$ 310 milhões em swaps do cupom cambial para taxa Libor de 3 meses fixada.

26.6 Risco de Mercado – taxas de câmbio

A exposição líquida em moeda estrangeira está apresentada no quadro a seguir (valores em R\$ Mil):

Consolidado	30/9/2012 (em R\$)						31/12/2011 (em R\$)					
	USD	EUR	GDP	CHF	ARS	Total	USD	EUR	GDP	CHF	ARS	Total
Contas a Receber	255.344	-	-	153.411	26.239	434.994	305.552	-	-	121.927	23.568	451.047
Fornecedores	17.359	1	41	353	7.799	24.847	24.597	4	50	2.493	8.048	35.192
Financiamentos e empréstimos	4.680.107	-	-	-	-	4.680.107	4.517.097	-	-	-	-	4.517.097
Derivativo NDF	77.000	-	-	-	27.312	104.312	115.756	-	-	-	11.818	127.574
Derivativo Swap	851.998	-	-	-	-	851.998	1.098.936	-	-	-	-	1.098.936

Análise de sensibilidade – Exposição cambial

A controlada Suzano Papel e Celulose para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, sendo adaptado como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação e apreciação do Real em relação as demais moedas em 25% e 50%.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado BRL x USD	30/9/2012				
	Provável (Em R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 25%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em R\$)
Financiamentos e empréstimos	(4.680.107)	(1.170.027)	(2.340.054)	1.170.027	2.340.054
Contas a Receber	434.994	108.749	217.497	(108.749)	(217.497)
Fornecedores	(24.847)	(6.212)	(12.423)	6.212	12.423
Derivativo Swap	(44.278)	(7.902)	(14.594)	9.139	19.544
Derivativo NDF	(2.843)	(19.043)	(38.087)	19.043	38.087
TOTAL	(4.317.081)	(1.094.435)	(2.187.661)	1.095.672	2.192.611
Consolidado ARS x USD					
	Provável (Em mil R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em mil R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em mil R\$)	Baixa (Δ de 25%) (Em mil R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em mil R\$)
Derivativo NDF	(151)	13.785	27.721	(14.087)	(28.023)
TOTAL	(151)	13.785	27.721	(14.087)	(28.023)

26.7 Risco de Mercado – taxas de juros

A exposição dos instrumentos financeiros indexados à taxas de juros (CDI) está apresentada no quadro a seguir (valores em R\$ Mil):

Consolidado	Nota	30/9/2012	31/12/2011
Financiamentos e empréstimos	18	4.482.561	3.371.008
Derivativo Swap		-	326.984

Análise de sensibilidade – Exposição a taxas de juros

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas a taxas de juros, a controlada Suzano Papel e Celulose adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Os demais cenários foram construídos considerando choques positivos e negativos de 25% e 50 % sobre as taxas de juros de mercado vigentes em 30/09/2012.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado	30/9/2012				
	Provável (Em R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 25%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em R\$)
Financiamentos e empréstimos	4.482.561	1.120.640	2.241.281	(1.120.640)	(2.241.281)
TOTAL	4.482.561	1.120.640	2.241.281	(1.120.640)	(2.241.281)

26.8 Risco de Mercado – preços da commodities

A exposição dos instrumentos financeiros indexados aos preços de commodities está apresentada no quadro a seguir (valores em R\$ Mil):

Consolidado	30/9/2012	31/12/2011
Contratos indexados a preço de commodities CELULOSE	77.000	108.474

Analise de sensibilidade – Exposição aos preços de commodities

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas aos preços de commodities, a controlada Suzano Papel e Celulose adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre os preços de mercado das commodities vigentes em 30/09/2012.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado	30/9/2012				
	Provável (Em R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 25%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em R\$)
Contratos indexados a preço de commodities CELULOSE	4.313	(17.204)	(47.759)	16.792	20.232
TOTAL	4.313	(17.204)	(47.759)	16.792	20.233

26.9 Derivativos em aberto

As posições consolidadas de derivativos em aberto da controlada Suzano Papel e Celulose em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldo patrimonial em			
		30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012		31/12/2011	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira									
Posição Ativa - US\$ Libor	01/10/2012 até 04/11/2019	851.998	1.098.936	835.062	1.100.142	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré		851.998	1.098.936	879.341	1.152.090	-	-	-	-
SubTotal				(44.278)	(51.948)	44.278	-	51.948	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				599	1.020	-	-	-	-
Swaps de Taxas e Índices									
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré		-	326.984	-	402.099	-	-	-	-
Posição Passiva - % DI		-	326.984	-	390.497	-	-	-	-
SubTotal				-	11.602	-	-	-	11.602
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				-	410	-	-	-	-
Swaps de Moedas - NDF									
Posição Comprada em R\$ x US\$	01/10/2012 até 09/01/2014	-	56.274		4.950	-	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$		77.000	172.030	(2.843)	(5.944)	-	-	-	-
Posição Vendida em US\$ x ARS		27.312	11.818	(151)	7				
SubTotal				(2.994)	(987)	2.994	-	5.944	4.957
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				463	1.702	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Vendida em Celulose BHKP	01/10/2012 até 31/12/2013	77.000	108.474	4.313	16.570	-	-	-	-
SubTotal				4.313	16.570	-	4.313	-	16.570
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				218	741	-	-	-	-
Outros									
Posição Ativa - Cupom Cambial	01/10/2012 até 03/10/2016	629.486	412.676	51.436	33.637	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Libor Fixada		629.486	412.676	26.185	17.177	-	-	-	-
SubTotal				25.251	16.460	-	25.251	-	16.460
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				161	230	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps		1.662.796	2.187.192	(17.708)	(8.303)	47.272	29.564	57.892	49.589

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

⁽²⁾ Data de liquidação diferente da data de vencimento

As mesmas posições consolidadas de derivativos em aberto da controlada Suzano Papel e Celulose em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, agrupadas por contraparte, são demonstradas conforme abaixo:

Descrição	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em		Saldos patrimoniais em	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012		31/12/2011	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira								
<i>Contrapartes</i>								
BTG Pactual	229.679	234.987	(19.474)	(16.817)				
Itaú BBA	277.542	309.545	(6.471)	(14.651)				
JP Morgan	60.918	140.685	(236)	(3.092)				
Merrill Lynch	50.765	70.343	(834)	(1.079)				
Standard Bank	152.295	140.685	(11.031)	(10.061)				
Standard Chartered	80.798	202.691	(6.232)	(6.248)				
SubTotal			(44.278)	(51.948)	44.278	-	51.948	-
Swaps de Taxas e Índices								
<i>Contrapartes</i>								
Banco do Brasil		317.000		11.493				
HSBC		9.984		109				
SubTotal			-	11.602	-	-	-	11.602
Swaps de Moedas - NDF								
<i>Contrapartes</i>								
Posição Comprada em R\$ x US\$								
Itaú BBA		56.274		4.950				
Posição Vendida em R\$ x US\$								
Itaú BBA	77.000	172.030	(2.843)	(5.944)				
Posição Vendida em US\$ x ARS								
Standard Chartered	27.312	11.818	(151)	7				
SubTotal			(2.994)	(987)	2.994	-	5.944	4.957
Swaps de Commodities - Celulose								
<i>Contraparte</i>								
Nordea Bank Finland P/C	77.000	133.369	4.313	16.570				
SubTotal			4.313	16.570	-	4.313	-	16.570
Swaps de Commodities - Petróleo								
<i>Contraparte</i>								
JP Morgan								
SubTotal	-		-	-	-	-	-	-
Outros								
<i>Contraparte</i>								
JP Morgan	629.486	412.676	25.251	16.460	-	-	-	-
SubTotal			25.251	16.460	-	25.251	-	16.460
Resultado Total em Swaps	1.662.795	2.212.087	(17.708)	(8.303)	47.272	29.564	57.892	49.589

Conforme descrito na nota 13, em 7 de junho de 2011 a Companhia adquiriu 405.862 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, emitidas pela controlada Suzano Papel e Celulose, sendo que o componente de patrimônio líquido da emissora é tratado como um instrumento financeiro derivativo, nas demonstrações financeiras individuais da controladora, em conformidade com o IAS 39 (CPC 38). Em julho e agosto de 2012, do total de 405.862 debêntures, 405.569 foram convertidas em ações.

26.10 Derivativos liquidados

As posições consolidadas de derivativos liquidadas acumuladas da controlada Suzano Papel e Celulose nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 30 de setembro de 2011, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nocional) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Swaps em Moeda Estrangeira Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i> Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2011: Jan/11 a Set/11 2012: Jan/12 a Set/12	336.637 336.637	1.673.696 1.673.696		
SubTotal				(13.311)	(25.842)
Swaps de Taxas e Índices Posição Ativa - R\$ Taxa Pré Posição Passiva - % DI	2011: Jan/11 a Set/11 2012: Jan/12 a Set/12	326.984 326.984	469.984 469.984		
SubTotal				14.972	86
Swaps de Moedas Posição Vendida em R\$ x US\$ Posição Comprada em US\$ x ARS Posição Vendida em US\$ x ARS	2011: Jan/11 a Set/11 2012: Jan/12 a Set/12	310.922 154.148 57.203	689.074	(11.688) (1.631)	23.024
SubTotal				(13.319)	23.024
Opções de Moedas Posição lançadora em R\$ x US\$ - Venda Posição titular em R\$ x US\$ - Compra Posição vendida em <i>put</i> (R\$/US\$)	2011: Jan/11 a Set/11		39.028 39.028		
SubTotal				-	6.917
Swaps de Commodities Posição Vendida em Celulose BHKP	2011: Jan/11 a Set/11 2012: Jan/12 a Set/12	48.153	48.242		
SubTotal				3.570	(6.097)
Swaps de Commodities Posição Comprada em Petróleo	2011: 07/01 até 07/11 2011: Jan/11 a Set/11 2012: Jan/12 a Set/12		243.289		
SubTotal				(1.478)	(1.463)
Outros Posição Ativa - Cupom Cambial Posição Ativa - Libor + Spread Posição Passiva - US\$ Libor Fixada Posição Passiva - R\$ x US\$	2011: Jan/11 a Set/11 2012: Jan/12 a Set/12	60.732 60.732	50.442 353.094 50.442 353.094		
SubTotal				2.338	2.048
Resultado Total em Swaps				(7.228)	(1.327)

26.11 Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia e suas controladas é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia e suas controladas administram a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	Consolidado	
	30.09.12	31.12.11
Financiamentos e empréstimos	9.170.689	7.948.009
Debêntures	678.119	710.664
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(3.846.464)	(3.323.079)
Dívida líquida	6.002.344	5.335.594
Patrimônio líquido pertencente aos acionistas não controladores	7.454.497	6.707.053
Patrimônio líquido pertencente aos controladores	2.823.783	2.794.802
Patrimônio líquido e dívida líquida	16.280.624	14.837.449

26.12 Hierarquia do valor justo

A tabela a seguir apresenta os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, de acordo com os níveis definidos a seguir:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços); e
- Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	Valor contábil em 30/09/2012	Consolidado		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	3.588.479	3.588.479	-	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	257.985	257.985	-	-
Derivativos	29.564	-	25.251	4.313
		<u>3.846.464</u>	<u>25.251</u>	<u>4.313</u>
Passivos				
Derivativos	47.272	-	47.272	-
		<u>-</u>	<u>47.272</u>	

Consolidado	Valor contábil em 31/12/2011	Consolidado		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	2.232.975	2.232.975	-	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	1.090.104	1.090.104	-	-
Derivativos	49.589	-	33.019	16.570
		<u>3.323.079</u>	<u>33.019</u>	<u>16.570</u>
Passivos				
Derivativos	57.892	-	57.892	-
		-	<u>57.892</u>	-

26.13 Garantias

Em 30 de setembro de 2012 a controlada Suzano Papel e Celulose possui garantias vinculadas a operações de contas a receber consolidado referente a exportações no valor de US\$ 192.882, que corresponde nessa data a R\$ 391.667.

27. Patrimônio líquido

Em 30 de setembro de 2012 o capital social era de R\$ 1.018.820, integralmente realizado e dividido em 126.752 mil ações nominativas, sem valor nominal, sendo 53.200 mil ações ordinárias com direito a voto, 51.523 mil ações preferenciais de classe A e 22.030 mil ações preferências de classe B sem direito a voto.

Aos detentores das ações preferenciais é assegurado um dividendo 10% superior ao das ações ordinárias.

a) Dividendos

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76, alterada e revogada pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009.

b) Reserva de lucros

O estatuto social estabelece a formação de uma reserva especial destinada a futuro aumento de capital, no montante de 90% do valor que remanescer após a apropriação da reserva legal e alocação dos dividendos, limitada a 80% do capital social, com a finalidade de assegurar adequadas condições operacionais. O remanescente poderá ser destinado à Reserva Estatutária Especial com a finalidade de garantir a continuidade da distribuição de dividendos, limitada a 20% do capital.

c) Outros resultados abrangentes

A Companhia registrou na rubrica de Outros Resultados Abrangentes os reflexos das contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009 na controlada Suzano Papel e Celulose. A movimentação desta reserva ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

d) Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais emitidas durante o exercício.

	30.09.2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	(20.206)	(21.526)	(9.204)	(50.936)
Quantidade média ponderada da quantidade de ações no período	53.200	51.523	22.030	126.753
Prejuízo básico por ação	<u>(0,37981)</u>	<u>(0,41780)</u>	<u>(0,41780)</u>	

	30.09.2011			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	(21.678)	(23.094)	(9.875)	(54.647)
Quantidade média ponderada da quantidade de ações no período	53.200	51.523	22.030	126.753
Prejuízo básico por ação	<u>(0,40749)</u>	<u>(0,44823)</u>	<u>(0,44823)</u>	

Diluído

A Companhia não apresenta ações potenciais que provocariam diluição.

28. Outras receitas operacionais, líquidas

	Período de nove meses findo em:			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.12	30.09.11	30.09.12	30.09.11
Lucro na venda de outros produtos	6.666	13.604	-	-
Reversão de provisão	4.800 (a)	-	-	-
Resultado na venda de ativo imobilizado	33.235 (b)	8.865	-	-
Lucro na venda de investimentos	-	41.074 (c)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	12.305	(13.813)	9.103	9.551
Lucros não realizados	-	(133)	-	-
Amortização do ativo intangível	(9.993)	(9.978)	-	-
Total de outras despesas operacionais	<u>(9.993)</u>	<u>(25.005)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total de outras receitas operacionais	<u>57.006</u>	<u>64.624</u>	<u>9.103</u>	<u>9.551</u>
Outras receitas operacionais, líquidas	<u>47.013</u>	<u>39.619</u>	<u>9.103</u>	<u>9.551</u>

a) No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, na controlado Papel e Celulose, foi revertida parcialmente a provisão constituída na alienação dos ativos de Turmalina devido o atendimento de cláusulas contratuais.

b) Em 30 de setembro de 2012 inclui a alienação de imóveis não estratégicos utilizados pela controlada Suzano Papel e Celulose no valor de R\$ 26.224.

c) O montante refere-se a recursos recebidos na controlada Suzano Papel e Celulose, pela alienação dos direitos aos créditos de correção monetária sobre empréstimos compulsórios de energia elétrica discutidos em Ações Judiciais contra a Centrais Elétricas Brasileiras S.A – Eletrobrás que encontram-se em fase recursal perante o Tribunal Regional Federal, sem decisão final transitada em julgado.

29. Resultado financeiro, líquido – Consolidado

	Período de nove meses findo em:	
	30.09.12	30.09.11
Despesas juros	(391.331)	(359.972)
Variações monetárias e cambiais passivas	(473.899)	(486.855)
Perdas em operações com derivativos - Taxa de juros	(8.613)	(36.769)
Perdas em operações com derivativos - Taxa de câmbio	(22.593)	(186.446)
Perdas em operações com derivativos - Commodities	(1.399)	(3.605)
Outras despesas financeiras	(60.449)	(58.531)
Total das despesas financeiras	(958.284)	(1.132.178)
Receita de juros	244.713	216.206
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de juros	14.222	27.021
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de câmbio	3.931	107.700
Ganhos em operações com derivativos - Commodities	(8.342)	18.517
Variações monetárias e cambiais ativas	49.111	80.906
Total das receitas financeiras	303.635	450.350
Resultado financeiro líquido	(654.649)	(681.828)

30. Receita Líquida – Consolidado

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida para o período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011:

	Período de nove meses findo em:	
	30.09.12	30.09.11
Receita bruta de vendas	4.300.153	4.045.253
Deduções		
Impostos sobre vendas	(522.037)	(493.975)
Devoluções e cancelamentos	(43.454)	(29.907)
Descontos e abatimentos	(9.079)	(6.144)
Receita Líquida	3.725.583	3.515.227

31. Informação por segmento – Consolidado

31.1 Segmento operacional

A administração definiu como segmentos operacionais celulose, papel e imobiliário. As informações apresentadas nas colunas Não Segmentado referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de Celulose, Papel e Imobiliário como, por exemplo, gastos com tecnologia da informação, resultado financeiro líquido e administrativos, entre outros.

As principais informações consolidadas por segmento de negócio, correspondentes aos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011 são seguintes:

	Período de nove meses findo em 30/09/2012				
	Celulose	Papel	Imobiliário	Não Segmentado	Total
Receita líquida	1.553.647	2.168.209	3.727	-	3.725.583
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(654.649)	(654.649)
Despesas administrativas	-	-	-	(33.773)	(33.773)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	-	47.013	47.013
Resultado operacional	56.479	224.250	2.083	(641.409)	(358.597)
30/09/2012					
Total dos ativos	10.333.662	5.135.663	29.254	8.856.944	24.355.523
	Período de nove meses findo em 30/09/2011				
	Celulose	Papel	Imobiliário	Não Segmentado	Total
Receita líquida	1.504.002	2.007.626	3.599	-	3.515.227
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(681.828)	(681.828)
Despesas administrativas	-	-	-	(46.488)	(46.488)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	-	39.619	39.619
Resultado operacional	147.473	231.465	2.184	(688.697)	(307.575)
31/12/2011					
Total dos ativos	8.902.035	5.087.304	30.205	7.970.682	21.990.226

No período findo em 30 de setembro de 2012, a Companhia e suas controladas revisaram o saldo do total dos ativos apresentados na coluna Não Segmentado para o período de comparação de 31 de dezembro de 2011 e está reapresentado para fins de comparabilidade com os saldos do período corrente.

31.2 Informação sobre área geográfica

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas de suas controladas classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	Período de nove meses findos em							
	30.09.12				30.09.11			
	Celulose	Papel	Imobiliário	Total	Celulose	Papel	Imobiliário	Total
Receita líquida	1.553.647	2.168.209	3.727	3.725.583	1.504.002	2.007.626	3.599	3.515.227
Mercado Interno	337.610	1.471.158	3.727	1.812.495	294.859	1.326.829	3.599	1.625.287
Mercado Externo	1.216.037	697.051	-	1.913.088	1.209.143	680.797	-	1.889.940
Ásia	521.758	42.907	-	564.665	493.890	31.291	-	525.181
Europa	521.081	116.278	-	637.359	515.400	146.279	-	661.679
América do Norte	141.983	209.491	-	351.474	177.317	190.674	-	367.991
América do Sul e Central	31.215	324.031	-	355.246	22.536	310.429	-	332.965
África	-	4.344	-	4.344	-	2.124	-	2.124

32. Despesas por natureza - Consolidado

	Período de nove meses findos em:	
	30.09.12	30.09.11
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativos	2.426.689	2.240.171
Gastos com pessoal	508.558	464.685
Depreciação, exaustão e amortização	541.297	475.737
	3.476.544	3.180.593

33. Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

A controlada Suzano Papel e Celulose também contratou seguro florestal para madeira já colhida, entretanto, a contratação de seguro de nossas florestas em pé (ativo biológico) não se mostrou até hoje uma alternativa economicamente viável.

Os valores dos seguros contratados pela Companhia e suas controladas são considerados suficientes, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, consequentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

34. Avais e Fianças

As garantias assumidas pela Companhia junto à partes relacionadas, em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, eram as seguintes:

	30.09.12	31.12.11
Suzano Papel e Celulose S.A.(1)		
BNDES	1.834.385	1.675.480
FNE - BNB	100.501	111.887
Outros	20	40.118
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.(2)		
BNDES	37.976	44.901
	1.972.882	1.872.386

- 1) Prestados como garantia de empréstimos junto ao BNDES e do Banco do Nordeste do Brasil, utilizados nas aquisições de máquinas e equipamentos e financiamentos de programas florestais, com vencimentos até 15 de julho de 2022;

- 2) Prestados como garantia de empréstimos junto ao BNDES, para construção da Usina Hidrelétrica Amador Aguiar, com vencimentos até 15 de outubro de 2016.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 a Companhia recebeu de suas partes relacionadas o montante de R\$ 7.237 (R\$ 6.201 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011) referente ao consentimento das referidas garantias.

35. Eventos Subsequentes

Controlada Suzano Papel e Celulose

Nota de Crédito à Exportação

Em novembro de 2012, a Companhia captou recursos na modalidade de Nota de Crédito à Exportação (NCE) junto a Caixa Econômica Federal no montante de R\$770 milhões com pagamento de juros trimestrais a taxa de 113,9% do CDI (Depósito Interbancário) ao ano e amortização do principal em parcela única em novembro de 2017.